

Relatório Anual

SIGQ-ESTeSL

2015

Relatório Anual do SIGQ - ESTeSL 2015
Versão 1.0, 2016

Lista de Abreviaturas, Siglas e Acrónimos

A3ES	Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior
AC	Área Científica
ACSP	Análises Clínicas e Saúde Pública
ACT	Autoridade para as condições do trabalho
APCT	Anatomia Patológica, Citológica e Tanatológica
AR	Assembleia de Representantes
CAF	<i>Common Assessment Framework</i>
CC	Coordenador de Curso
CCC	Comissões Coordenadoras de Curso
CEI	Comissão de Estratégia de Investigação
CP	Conselho Pedagógico
CPL	Cardiopneumologia
CPLP	Comunidade dos Países de Língua Portuguesa
CTC	Conselho Técnico-Científico
DGA	Divisão de Gestão Académica
DS	Diretor de Serviços
DTN	Dietética e Nutrição
ECTS	<i>European Credit Transfer and Accumulation System</i>
EFQM	<i>European Foundation for Quality Management</i>
ES	Ensino Superior
ESTeSL	Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa
FCT	Fundação Ciência e Tecnologia
FM	Farmácia
FT	Fisioterapia
FUC	Ficha de Unidade Curricular
GAED	Gabinete de Apoio ao Estudante e ao Diplomado
GFC	Gabinete de Formação Contínua
GGQ-ESTeSL	Gabinete de Gestão da Qualidade
GPRI	Gabinete de Programas e Relações Internacionais
GRIMA	Gabinete Relações Internacionais e Mobilidade Académica
IES	Instituições de Ensino Superior
IPL	Instituto Politécnico de Lisboa
MN	Medicina Nuclear
RD	Radiologia
RECCAP	Repositório Científico de Acesso Aberto em Portugal
RJIES	Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior
RT	Radioterapia
SA	Saúde Ambiental
SFG	Serviços de Formação Graduada
SFPG	Serviços de Formação Pós-Graduada
SIGQ	Sistema Interno de Garantia da Qualidade
SWOT	<i>Strengths, Weaknesses, Opportunities, and Threats</i>
TI	Tempo Integral
TIC	Tecnologias da Informação e Comunicação
TP	Tempo Parcial
UC	Unidade Curricular

1 Índice

2	Índice de tabelas	9
3	Nota Introdutória	12
4	Unidade Orgânica	14
4.1	Funcionamento da ESTeSL	14
4.1.1	Apreciação do funcionamento da ESTeSL com recomendações e propostas de melhoria relativas a avaliações anteriores.....	14
4.1.2	Reflexão sobre grau de adequação das instalações à formação ministrada e às necessidades sentidas.....	14
4.1.3	Síntese dos pontos fortes e fracos do funcionamento da ESTeSL relativos à sua área de competência.	15
4.1.4	Recomendações para a melhoria da organização dos serviços e funcionamento da ESTeSL.....	16
4.1.5	Plano de ação que congregue os planos de melhoria da ESTeSL e respetiva calendarização.....	17
4.1.6	Identificação de Boas Práticas, suscetíveis de serem incluídas num portefólio de Práticas Relevantes.	18
5	Investigação & Desenvolvimento	19
5.1	Introdução.....	19
5.2	Apreciação das práticas de Investigação & Desenvolvimento com recomendações e propostas de melhoria	19
5.2.1	Departamentos e Áreas Científicas	19
5.2.2	Caracterização do corpo docente a TI e TP, anos 2014 e 2015.....	21
5.2.3	Atividades de Investigação & Desenvolvimento dos docentes.....	22
5.2.4	Grupos de Investigação da ESTeSL.....	22
5.2.5	Centros, grupos e institutos externos	23
5.2.6	Atividades de Investigação e Desenvolvimento dos Docentes	26

5.2.7	Encontros com a Ciência	54
5.2.8	Anuário Científico.....	54
5.2.9	Repositório Científico do IPL	55
5.2.10	Revista Científica “ Saúde & Tecnologia”	56
5.3	Reflexão sobre grau de adequação das práticas de investigação & desenvolvimento, tendo em consideração a formação ministrada;	58
5.4	Síntese dos pontos fortes e fracos	59
5.5	Plano de ação global de melhoria da investigação na ESTeSL, que congregue os planos de melhoria.....	59
5.6	Identificação de Boas Práticas, suscetíveis de serem incluídas num portefólio de Práticas Relevantes.	61
5.7	Reflexão e comparação dos resultados face ao ano anterior.....	62
6	Interação com a Comunidade.....	64
6.1	Apreciação das práticas havidas com recomendações e propostas de melhoria relativas a avaliações anteriores	64
6.2	Reflexão tendo em consideração a formação ministrada	64
6.3	Síntese dos pontos fortes e fracos	64
6.4	Recomendações para a melhoria.....	65
6.5	Plano de ação que congregue os planos de melhoria e respetiva calendarização.	65
6.6	Identificação de Boas Práticas, suscetíveis de serem incluídas num portefólio de Práticas Relevantes	66
7	Internacionalização.....	67
7.1	Apreciação de boas práticas havidas com recomendações e propostas de melhoria relativas a avaliações anteriores	67
7.2	Síntese dos Resultados dos Inquéritos aos Estudantes em Mobilidade	68
7.3	Reflexão tendo em consideração a formação ministrada.	69
7.4	Síntese dos Pontos Fortes e Pontos fracos	69
7.5	Recomendações para melhoria.....	69

7.6	Plano de ação que congregue os planos de melhoria e tenha em consideração o ensino ministrado. Este plano inclui a respetiva calendarização.....	70
7.7	Identificação de Boas práticas, susceptíveis de serem incluídas num Portefólio de Prática relevantes.....	70
8	O Ensino	71
8.1	A Procura dos Cursos - Reflexão sobre a adequação da oferta formativa em função das expectativas dos novos alunos e dos dados de acesso ao ensino superior	71
8.2	O Funcionamento dos Cursos, das Unidades Curriculares e dos Docentes.....	72
8.2.1	Apreciação da qualidade dos relatórios de curso e pertinência dos planos de melhoria elaborados e das respostas dadas a recomendações anteriores	72
8.2.2	O grau de adequação dos resultados obtidos aos padrões estabelecidos no Plano de Qualidade	73
8.2.3	Síntese dos resultados agregados dos inquéritos efetuados e do sucesso escolar nas UC de cada curso, tendencialmente agregadas em grupos de UC/áreas científicas	73
8.2.4	Apreciação da resposta dada às recomendações e propostas de melhoria da avaliação anterior.....	76
8.2.5	Síntese dos pontos fortes e fracos do curso	77
8.2.6	Recomendações para a melhoria da organização do curso e dos processos de ensino e aprendizagem	78
8.2.7	Plano de ação que congregue os planos de melhoria das UC e respetiva calendarização.....	79
8.2.8	Identificação de Boas Práticas, suscetíveis de serem incluídas num portefólio de Práticas Relevantes	79
8.2.9	Resultados de eventuais estudos elaborados pelo CP para a melhoria das práticas de ensino	81
8.2.10	Sugestões	81
9	Empregabilidade.....	82
9.1	Reflexão sobre os indicadores de empregabilidade e o grau de adequação da formação ministrada às necessidades sentidas por licenciados/mestres ou empregadores.	82

10	Análise SWOT	83
11	Referenciais de avaliação	85
12	Considerações finais	103

2 Índice de tabelas

TABELA 1 - PLANO DE AÇÃO DOS DIFERENTES SERVIÇOS PARA O ANO DE 2016.	18
TABELA 2 - IDENTIFICAÇÃO DAS ACS POR DEPARTAMENTO DA ESTESL.	20
TABELA 3 - CARACTERIZAÇÃO DO CORPO DOCENTE TI E TP, RELATIVA AOS ANOS 2014 E 2015.	21
TABELA 4 - NÚMERO DE DOCENTES QUE INTEGRAM OS TRÊS GRUPOS DE INVESTIGAÇÃO DA ESTESL.	22
TABELA 5 - UNIDADES DE INVESTIGAÇÃO EXTERNAS RECONHECIDAS PELA FCT ONDE DOCENTES DA ESTESL DESENVOLVERAM INVESTIGAÇÃO.	23
TABELA 6 - IDENTIFICAÇÃO DE UNIDADES DE INVESTIGAÇÃO EXTERNAS NACIONAIS ONDE DOCENTES DA ESTESL DESENVOLVERAM INVESTIGAÇÃO.	24
TABELA 7 - NÚMERO DE PUBLICAÇÕES E COMUNICAÇÕES POR DEPARTAMENTO: CNE, CSH, CTLSC, CTRBS E CTR.	41
TABELA 8 - PRODUÇÃO CIENTÍFICA DOS DOCENTES DA ESTESL NOS ANOS 2013 E 2014	41
TABELA 9 - TÍTULOS DE DISSERTAÇÕES/PROJETO/RELATÓRIOS DE ESTÁGIO DESENVOLVIDOS NOS MESTRADOS MINISTRADOS NA ESTESL OU EM COLABORAÇÃO COM OUTRAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR.	45
TABELA 10 - TRABALHOS DE INVESTIGAÇÃO DESENVOLVIDOS NO ÂMBITO DOS CURSOS DE 1.º CICLO DE CARDIOPNEUMOLOGIA, MEDICINA NUCLEAR, RADIOTERAPIA, FISIOTERAPIA, ORTÓPTICA E ORTOPROTESIA.	48
TABELA 11 - NÚMERO DE TRABALHOS DE INVESTIGAÇÃO DESENVOLVIDOS NO ÂMBITO DOS CURSOS DE 1.º CICLO DE ACSP, APCT, DTN, FM E SA	53
TABELA 12 - NÚMERO DE TRABALHOS DA ESTESL, QUE CONSTAM NO REPOSITÓRIO DO IPL DESDE 2011 E COM PARTICULAR RELEVÂNCIA EM 2015.	55
TABELA 13 - LINHAS ORIENTADORAS PARA A INVESTIGAÇÃO E PRODUÇÃO CIENTÍFICA DA ESTESL: ASPECTOS A MELHORAR E ACÇÕES DE MELHORIA.	60
TABELA 14 - PLANO DE AÇÃO PARA A INTERAÇÃO COM A COMUNIDADE.	66
TABELA 15 - DADOS REFERENTES A INGRESSO E ABANDONO NOS CURSOS DE 1º CICLO EM 2013/2014 E EM 2014/2015.	71
TABELA 16 - NOTAS MÍNIMAS DE INGRESSO NOS CURSOS DE 1º CICLO EM 2014/2015 E 2013/2014.	72
TABELA 17 - DADOS DE EMPREGABILIDADE DOS DIPLOMADOS EM CPL, ORP, ORT, RD E SA.	82
TABELA 18 - ANÁLISE SWOT	83
TABELA 19 - REFERENCIAL I - DEFINIÇÃO DA POLÍTICA E OBJETIVOS DE QUALIDADE	85
TABELA 20 - REFERENCIAL II - DEFINIÇÃO E GARANTIA DA QUALIDADE DA OFERTA FORMATIVA	87
TABELA 21 - REFERENCIAL III - GARANTIA DA QUALIDADE DAS APRENDIZAGENS E APOIO AOS ESTUDANTES	92
TABELA 22 - REFERENCIAL IV - INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO	95
TABELA 23 - REFERENCIAL V - RELAÇÕES COM O EXTERIOR	96

TABELA 24 - REFERENCIAL VI - RECURSOS HUMANOS	97
TABELA 25 - REFERENCIAL VII - RECURSOS MATERIAIS E SERVIÇOS	99
TABELA 26 - REFERENCIAL VIII - SISTEMAS DE INFORMAÇÃO	100
TABELA 27 - REFERENCIAL IX - INFORMAÇÃO PÚBLICA	101
TABELA 28 - REFERENCIAL X - INTERNACIONALIZAÇÃO	102

3 Nota Introdutória

A melhoria contínua da qualidade é assegurada pelo cumprimento dos objetivos gerais definidos para a qualidade da Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa (ESTeSL) alicerçados nos objetivos definidos pelo Instituto Politécnico de Lisboa (IPL), sendo que o articulado entre as autonomias científica e pedagógica e os objetivos estratégicos da ESTeSL constitui o principal requisito para o cumprimento da missão institucional assente numa cultura de qualidade.

Os seguintes objetivos estão de acordo com os definidos para a qualidade do IPL:

- Promover o processo contínuo de melhoria institucional, para atingir e reforçar os níveis de excelência estabelecidos para o desempenho da sua missão;
- Assegurar o exercício da responsabilidade da garantia da qualidade;
- Definir modos de funcionamento caracterizados por eficiência, eficácia, transparência e visibilidade dos resultados alcançados;
- Garantir a participação ativa de toda a comunidade académica, antigos estudantes e dos parceiros sociais e profissionais na análise, reflexão e debate sobre a realidade da ESTeSL e perspetivas futuras;
- Assegurar, articular e apoiar as atividades do gabinete de gestão da qualidade;
- Assegurar o cumprimento do presente manual da qualidade.

A cultura de qualidade assenta nos seguintes objetivos específicos para a qualidade ESTeSL:

- Assegurar o respeito pelos valores, missão e objetivos da ESTeSL;
- Promover boas práticas pedagógicas e científicas;
- Assegurar a autonomia científica e pedagógica, promovendo a liberdade académica;
- Assegurar a melhor integração de cada um dos membros da comunidade ESTeSL;
- Assegurar a todos os membros o ambiente adequado à realização das atividades que lhes compete;

- Assegurar a participação ativa de todos os elementos internos e externos no processo de garantia da qualidade;
- Promover a simplificação, uniformização e normalização de procedimentos e práticas administrativas;
- Realizar avaliações regulares de todos os seus membros.
- Monitorizar o cumprimento da missão da ESTeSL.

Na ESTeSL o SIGQ está em consonância com as políticas de Garantia de Qualidade do IPL – **Regulamento da Qualidade IPL** – seguindo todos os processos e procedimentos aí descritos.

O presente relatório, elaborado sob a responsabilidade do GGQ-ESTeSL e em colaboração com a Presidência, Conselho Técnico-Científico (CTC), Conselho Pedagógico (CP) e Diretor de Serviços (DS), visa apresentar uma síntese anual da Qualidade da ESTeSL que servirá de evidência para o preenchimento dos referenciais descritos no Regulamento do IPL. Este relatório é elaborado com base nos dados dos inquéritos realizados (estudantes, docentes e não docentes), dos relatórios de curso e outros dados do funcionamento da ESTeSL.

4 Unidade Orgânica

4.1 Funcionamento da ESTeSL

Esta secção é da responsabilidade da Presidência com a colaboração do Diretor de Serviços, e tem em conta os inquéritos realizados (estudantes, docentes e não docentes) e outros dados do funcionamento da ESTeSL, bem como a opinião dos diversos responsáveis pelos serviços e/ou instalações.

4.1.1 Apreciação do funcionamento da ESTeSL com recomendações e propostas de melhoria relativas a avaliações anteriores.

Face ao relatório de 2014, pode-se verificar que em 2015 foram efetivadas algumas recomendações, nem sempre nos prazos estabelecidos, nomeadamente:

- Gabinete de Projetos de Investigação:
 - Realização de ações de divulgação de programas de investigação junto da Comunidade Académica da ESTeSL;
- Divisão de Gestão Académica (Serviços de Formação Graduada, Gabinete de Formação Pós-Graduada e Contínua):
 - Revisão dos diversos regulamentos;
 - Definição e publicitação de procedimentos;

4.1.2 Reflexão sobre grau de adequação das instalações à formação ministrada e às necessidades sentidas.

A ESTeSL detém instalações que incluem 19 Salas de aula (2 de 100 lugares e 17 de 45 lugares), 82 Espaços - Laboratórios de atividade científica/clínica, 1 Auditório (406 lugares), 1 Anfiteatro (157 lugares), 10 Serviços, 8 Gabinetes Órgãos de Gestão, 25 Gabinetes de

Docentes, 9 Salas de reuniões, 3 Salas de informática, 1 Biblioteca (2 Pisos) (12.860 documentos), 1 Livraria e 1 Loja de Imagem, 2 Reprografia, 2 Cafetarias e 1 Refeitório.

Estas instalações encontram-se disponíveis para a utilização por 2200 estudantes, 300 docentes e 47 funcionários não docentes.

No ano académico de 2015/2016 entraram em funcionamento 3 novos cursos de licenciatura: Ciências Biomédicas Laboratoriais, Fisiologia Clínica e Imagem Médica e Radioterapia, tendo sido descontinuados 6 cursos de licenciatura em Análises Clínicas e Saúde Pública, Anatomia Patológica, Citológica e Tanatológica, Cardiopneumologia, Medicina Nuclear, Radiologia e Radioterapia.

Foram ministrados também cursos de mestrado, cursos de Especialização tecnológica, cursos de curta duração e formação ao longo da vida, serviços à comunidade, ações de extensão cultural, exposições, atividades de investigação, entre outras atividades.

Sendo umas instalações relativamente recentes (2001) a sua utilização tem sido adaptada à realidade da Escola, com o aumento do número de estudantes e de atividades realizadas na Escola. Esta necessidade leva a alterações de sala em função desta atividades e ao alargamento do horário. As instalações encontram-se abertas das 8:00 às 22:00 durante a semana e ao sábado das 9:00 às 18:00.

Têm vindo a ser criados espaços para estudo e abertas salas de aulas para serem utilizadas para o mesmo fim, quando não são realizadas aulas. É igualmente utilizado o auditório para aulas e pontualmente são solicitadas salas de aula ao Polo Artur Ravara da Escola Superior de Enfermagem situado no mesmo complexo escolar.

As instalações continuam a apresentar boas condições de utilização, havendo necessidade de intervenções de reparação, manutenção e conservação, normais para a idade do edifício.

4.1.3 Síntese dos pontos fortes e fracos do funcionamento da ESTeSL relativos à sua área de competência.

Pontos fortes:

- Bom funcionamento dos Serviços/Gabinetes;

- Equipas competentes e conhecedoras das funções a desempenhar nos serviços/gabinetes;
- Elevado espírito de serviço público;
- Boa interligação entre a estrutura orgânica e a organização científica da ESTeSL;
- A desmaterialização de alguns processos administrativos com a existência de formulários on-line.

Pontos fracos:

- Inexistência de um sistema organizado que produza informação de gestão em tempo útil;
- Fraca interligação entre as aplicações informáticas utilizadas em diferentes serviços/gabinetes;
- Falta de maior definição e publicitação de procedimentos administrativos;
- Procedimentos administrativos morosos;
- Falta de funcionários não docentes em alguns Serviços/Gabinetes.

4.1.4 Recomendações para a melhoria da organização dos serviços e funcionamento da ESTeSL.

As recomendações agora apresentadas têm em conta a síntese de pontos fracos, sendo explicitada por Serviço/Gabinete:

- Serviços de Recursos Humanos:
 - Potenciar a utilização das aplicações informáticas disponibilizadas, havendo necessidade de informação e formação por parte dos Serviços da Presidência do IPL;
- Serviços Financeiros:
 - Criação de relatório síntese mensal sobre a atividade financeira;
- Gabinete de Projetos de Investigação:
 - Realização de ações de divulgação de programas de investigação junto da Comunidade Académica da ESTeSL;
- Serviço de Infra-Estruturas, Instalações e Equipamentos :
 - Criação de aplicação de registo de ocorrências nas instalações para facilitar informação;
 - Criação de relatório síntese de utilização das instalações
- Biblioteca:

- Criação de procedimento administrativo para registo de teses de mestrado e sua disponibilização on-line;
- Gabinete de Relações Internacionais:
 - Definição dos procedimentos no âmbito da cooperação com a CPLP;
 - Definição da interação entre o GRI e o GRIMA;
- Gabinete de Programas e Serviços à Comunidade:
 - Definição de procedimentos para a realização de prestação de serviços à comunidade;
 - Definição de procedimentos e criação de formulário on-line para o arrendamento de espaços;
 - Criação de formulários de avaliação.
- Serviço de Expediente e Arquivo:
 - Implementação de um sistema de gestão documental que permite a desmaterialização dos processos administrativos.
- Serviços Académicos:
 - Revisão dos diversos regulamentos;
 - Definição e publicitação de procedimentos;
 - Potenciar o uso das aplicações informáticas pelos funcionários, estudantes e docentes, nomeadamente através dos Documentosnet, Requeirmentosnet, inscrição automática em exames de recurso e melhoria, revisão do processo de lançamento de pautas, Secretaria virtual.

4.1.5 Plano de ação que congregue os planos de melhoria da ESTeSL e respetiva calendarização.

Os planos de melhoria no âmbito da ESTeSL no que respeita às áreas onde foram identificadas necessidades de melhoria, respeitam essencialmente a quatro áreas de intervenção:

1. Potenciar o uso de aplicações informáticas disponíveis na ESTeSL pela comunidade académica da ESTeSL;
2. Criar/melhorar/definir os procedimentos administrativos e criação de formulários on-line;

3. Obter informação de gestão em tempo útil sobre as diversas áreas da ESTeSL.
4. Reorganização de Serviços/Gabinetes em casos identificados como necessários.

Sem prejuízo de existirem pontos comuns, a calendarização é agora apresentada por Serviço/Gabinete – Tabela 1:

Tabela 1 - Plano de ação dos diferentes serviços para o ano de 2016.

		2016											
		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Serviços de Recursos Humanos	Potenciar a utilização das aplicações informáticas disponibilizadas.												
Serviços Financeiros	Criação de relatório síntese sobre a actividade financeira.												
Gabinete de Projetos Especiais, de Investigação e Inovação	Realização de acções de divulgação de programas de investigação junto da Comunidade Académica da ESTeSL.												
Serviço de Infra-Estruturas, Instalações e Equipamentos	Criação de aplicação de registo de ocorrências nas instalações para facilitar informação.												
	Criação de relatório síntese de utilização das instalações.												
Biblioteca	Criação de procedimento administrativo para registo de teses de mestrado;												
Gabinete de Relações Internacionais	Definição dos procedimentos no âmbito da cooperação com a CPLP;												
	Definição da interacção entre o GPRI e o GRIMA.												
Gabinete de Serviços à Comunidade	Definição de procedimentos e criação de projetos de prestação de serviços à comunidade.												
	Definição de procedimentos e criação de formulário on-line para o arrendamento de espaços.												
	Criação de formulários de avaliação												
Serviço de Expediente e Arquivo	Implementação do sistema de gestão documental e desmaterialização dos processos administrativos.												
Serviços Académicos	Reorganização dos Serviços/Gabinetes.												
	Revisão dos diversos regulamentos.												
	Definição e publicitação de procedimentos.												
	Potenciar o uso das aplicações informáticas pelos funcionários, estudantes e docentes, nomeadamente através dos Documento.net, Requeirimento.net, inscrição automática em exames de recurso e melhoria, revisão do processo de lançamento de pautas, Secretaria virtual.												

4.1.6 Identificação de Boas Práticas, suscetíveis de serem incluídas num portefólio de Práticas Relevantes.

A desmaterialização de alguns processos administrativos com a existência de formulários on-line, nomeadamente na área académica e na gestão da prestação dos Serviços à comunidade.

5 Investigação & Desenvolvimento

Esta secção é da responsabilidade do Conselho Técnico-Científico e tem em conta os inquéritos (docentes), a ficha síntese de atividade de investigação que os docentes preenchem anualmente no âmbito da avaliação de desempenho, os documentos inseridos no repositório institucional do IPL e os relatórios dos Centros de Investigação.

5.1 Introdução

O relatório de atividade I & D do Conselho Técnico-Científico (CTC) da Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa (ESTeSL), relativo ao ano de 2015, foi elaborado por solicitação do Gabinete de Gestão da Qualidade – ESTeSL. Este relatório tem como objetivos: i) sintetizar a produção científica dos docentes da ESTeSL durante o ano civil de 2015; ii) analisar a informação recolhida; iii) identificações de melhoria.

Para a elaboração deste relatório, o CTC solicitou aos seis (6) Diretores de Departamento da ESTeSL, os relatórios de atividade científica, dos Departamentos que dirigem, referentes ao ano 2015, tendo recebido os Relatórios dos seguintes Departamentos: Ciências Sociais e Humanas (CSH), Ciências Tecnologias Radiações e Biossinais da Saúde (CTRBS), Ciências e Tecnologias Laboratoriais e Saúde Comunitária (CTLSC), Ciências e Tecnologias de Reabilitação (CTR) e Ciências Naturais e Exatas (CNE), relatórios aprovados em reunião de CTC de 13 de janeiro de 2016.

A elaboração deste relatório contou ainda, com a colaboração da Comissão de Estratégia e Investigação (CEI) da ESTeSL, com a Comissão de Distribuição de Serviço Docente e a Biblioteca da ESTeSL.

5.2 Apreciação das práticas de Investigação & Desenvolvimento com recomendações e propostas de melhoria

5.2.1 Departamentos e Áreas Científicas

A ESTeSL possui 6 departamentos (*cf.* Despacho n.º 14081/2014, DR, 2.ª série, N.º 225,20 de novembro de 2014), nomeadamente: CSH, CNE, CTLSC, CTRBS, CTR e Ciências Médicas (CM).

Estes seis Departamentos incluem 21 Áreas Científicas (ACs), as quais estão identificadas na tabela 2.

Tabela 2 - Identificação das ACs por Departamento da ESTeSL.

Departamen to	Área Científica
CSH	Psicologia
	Sociologia
CNE	Biologia
	Física
	Matemática
	Química
CM	Ciências Morfo-Funcionais
	Patologia e Diagnóstico
	Saúde Pública
CTLSC	Análises Clínicas
	Anatomia Patológica
	Dietética
	Farmácia
	Saúde Ambiental
CTRBS	Cardiopneumologia
	Medicina Nuclear
	Radiologia
CTR	Radioterapia
	Fisioterapia
	Ortoprotesia
	Ortótica

5.2.2 Caracterização do corpo docente a TI e TP, anos 2014 e 2015.

Apresenta-se na Tabela 3 a caracterização do corpo docente a tempo integral (TI) e a tempo parcial (TP), relativa aos anos 2014 e 2015.

Tabela 3 - Caracterização do corpo docente TI e TP, relativa aos anos 2014 e 2015.

	2014														2015																	
	CSH		CTLSC		CTRB		CTR		CNE		CM		TOTAL				CSH		CTLSC		CTRB		CTR		CNE		CM		TOTAL			
	TI	TP	TI	TP	TI	TP	TI	TP	TI	TP	TI	TP	TI	TP	TI	TP	TI	TP	TI	TP	TI	TP	TI	TP	TI	TP	TI	TP	TI	TP	TI	TP
N.º docentes com Licenciatura	0	0	2	21	2	19	3	40	1	5	0	10	8	8,3	95	44,2	0	0	2	42	2	44	2	27	1	3	0	6	7	5,9	122	50,4
N.º docentes com Mestrado	3	0	14	17	14	23	5	16	3	3	1	8	40	41,7	67	31,2	2	0	24	20	14	30	5	7	3	3	1	9	49	41,5	69	28,5
N.º docentes com Doutoramento	5	0	8	2	5	1	6	2	13	11	0	8	37	38,5	24	11,2	6	0	8	5	4	1	6	0	16	5	0	8	40	33,9	19	7,9
N.º docentes que fizeram título especialista	0	0	5	7	5	3	0	2	0	0	0	17	10	10,4	29	13,5	0	0	10	9	7	5	4	2	0	0	0	15	21	17,8	31	12,8
N.º docentes em pos-doc	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1	1,0	0	0,0	0	0	0	1	0	0	1	0	0	0	0	1	0,8	1	0,4	
TOTAL	8	0	29	47	26	46	15	60	17	19	1	43	96	100	215	100	8	0	44	77	27	80	18	36	20	11	1	38	118	100,0	242	100,0

Fonte: Relatórios de Avaliação & Investigação e Desenvolvimento dos Departamentos, anos 2014 e 2015 e Distribuição de Serviço Docente anos letivos 2014/15 e 2015/16.

Analisando a Tabela 3, constata-se que se assistiu, no ano de 2015, a uma diminuição do número de docentes a TI com Licenciatura (8 para 7). Tal já se tinha verificado de 2013 para 2014. Já nos docentes a TP assistiu-se a um aumento (95 para 122). Nos docentes com o grau de Mestre: de 2014 para 2015 ocorreu um aumento ao nível dos docentes a TI (de 40 para 49) e dos docentes a TP (67 para 69).

O aumento do número de docentes a TP, com o grau de licenciatura e Mestrado, está relacionado com a implementação de novas licenciaturas na ESTeSL (Ciências Biomédicas Laboratoriais, Fisiologia Clínica e Imagem Médica e Radioterapia (IMRT)). Esta implementação conduziu a um aumento da carga horária para os docentes, motivados pela existência de um ano de transição no qual, os alunos das licenciaturas em extinção, poderiam optar por continuar nessas licenciaturas ou transitar para as novas.

Com grau de Doutor ocorreu um aumento nos docentes a TI (37 para 40), e uma diminuição nos docentes a TP (24 para 19). Mas foi, no número de docentes com o título de Especialista, que se assistiu, nesta Instituição, a um aumento mais significativo. Foi esta, a situação, que mais contribuiu para aumentar a qualificação do corpo docente, quando comparado a 2014. Ocorreu, relativamente a este, um aumento nos docentes a TI (de 10 para 21) e nos docentes a TP (de 29 para 31). Relativamente aos docentes da ESTeSL em Pós-Doc

verifica-se, ainda, um número diminuto, dado que apenas se encontrou o registo de um docente a TI e um docente a TP.

5.2.3 Atividades de Investigação & Desenvolvimento dos docentes

A CEI que tem como objetivo inventariar a investigação desenvolvida na ESTeSL, bem como as ligações existentes, por parte dos docentes a TI e TP, em centros de investigação/Laboratórios Associados Acreditados pela FCT, realizou em 2015, pelo terceiro ano consecutivo, um inquérito aos docentes a TI e TP da ESTeSL.

A taxa de resposta dos docentes a TI a este inquérito foi ligeiramente mais baixa que no ano anterior (83%), sendo em 2015 de 74% (64/86 docentes). Já nos docentes a TP assistiu-se a um aumento na taxa de resposta (de 20% (23/160 docentes) para 30% (50/164 docentes)). Dos docentes a TI, que responderam ao inquérito, 73% (47 docentes) tinham registo ativo na FCT/SIG, o que nos permite concluir que a maioria dos docentes a TI da ESTeSL já participou ou participa em equipas de investigação e projetos avaliados pela FCT. Dos docentes a TP, 15/50 docentes responderam estar registados na FCT/SIG.

5.2.4 Grupos de Investigação da ESTeSL

Ainda segundo a CEI e os relatórios dos 5 Departamentos da ESTeSL aprovados no dia 13 de janeiro de 2016, os docentes da ESTeSL desenvolvem atividade de I&D integrados em grupos de Investigação: da ESTeSL/IPL, do ISEL/IPL mas também em colaboração com Unidades de Investigação Externas Nacionais.

Ao nível da estrutura orgânica, a ESTeSL é composta por três grupos de Investigação, sendo que um docente pode integrar mais que um grupo de Investigação – Tabela 4:

Tabela 4 - Número de docentes que integram os três grupos de investigação da ESTeSL.

Grupo de Investigação da ESTeSL	N.º de Membros
Genética e Metabolismo (GIGM) <small>http://www.estesl.ipl.pt/investigacao/grupos-de-investigacao/grupo-de-investigacao-em-genetica-e-metabolismo-gigm</small>	10
Ambiente e Saúde (GIAS) <small>http://www.estesl.ipl.pt/investigacao/grupos-de-investigacao/grupo-de-investigacao-em-ambiente-e-saude-gias</small>	16
Investigação em Radiações e Saúde (GIReS)	33
TOTAL	59

Ainda dentro do Instituto Politécnico de Lisboa, mas integrado no grupo de investigação modelação e optimização de sistemas multifuncionais (MOSM) – Instituto Superior de Engenharia de Lisboa/IPL participam 3 docentes da ESTeSL.

5.2.5 Centros, grupos e institutos externos

De uma forma expressiva os docentes a TI participam em unidades de investigação externa. Nas tabelas 5 e 6 são identificados os centros, grupos e institutos externos.

Tabela 5 - Unidades de Investigação externas reconhecidas pela FCT onde docentes da ESTeSL desenvolveram investigação.

Designação de Centros/Unidades de Investigação	Docentes		Classificação da FCT
	TI	TP	
IPFN - Instituto de Plasmas e Fusão Nuclear (Instituto Superior Técnico - IST/UTL)	0	1	Exceptional
C2TN (Centro de Ciências e Tecnologias Nucleares)	1	0	Excelente
IMM - Instituto de Medicina Molecular - Laboratório associado (Instituto de Medicina Molecular - IMM/FM/UL)	1	0	Excelente
ISA – Instituto de Saúde Ambiental (FM-UL)	1	0	Excelente
REQUIMTE - Rede de Química e Tecnologia - Associação (REQUIMTE-P) - Laboratório Associado	1	0	Excelente
IBILI- UC (Instituto de Imagem Biomédica e Ciências da Vida - Universidade de Coimbra)	1	0	Excelente
ICT - Instituto de Ciências da Terra - Universidade Évora	1	0	Excelente
BIOSYSTEMS & INTEGRATIVE SCIENCES INSTITUTE (Fundação da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa)	1	0	Muito Bom
ULICES – University of Lisbon Center for English Studies (Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (FL/UL)	1	0	Muito Bom
CEAUL – Centro de Estatística e Aplicações da Universidade de Lisboa	1	0	Muito Bom
Centro de Investigação em Agronomia, Alimentos, Ambiente e Paisagem (LEAF - Linking Landscape, Environment, Agriculture and Food) do Instituto Superior de Agronomia, Universidade de Lisboa.	1	0	Muito Bom
IBEB - Instituto de Biofísica e Engenharia Biomédica (Fundação da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa)	5	0	Muito Bom

CIES - IUL - Centro de Investigação e Estudos de Sociologia (ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL))	2	0	Muito Bom
CIISA - Centro de Investigação Interdisciplinar de Sanidade Animal (Faculdade de Medicina Veterinária - FMV/UTL)	0	1	Muito Bom
CQB - Centro de Química e Bioquímica, Departamento de Química e Bioquímica (Fundação da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa - FFC/FC/UL)	1	1	Muito Bom
CERENA - Centro de Recursos Naturais e Ambiente (Associação do Instituto Superior Técnico para a Investigação e o Desenvolvimento - IST-ID)	1	0	Muito Bom
CICS-Nova - Centro Interdisciplinar das Ciências Sociais (Faculdade de Ciências Sociais e Humanas/UNL)	1	0	Muito Bom
iMed.UL - Research Institute for Medicines (Faculdade de Farmácia da Universidade de Lisboa - FF/UL)	2	0	Muito Bom
Unidade de Investigação e Desenvolvimento em Educação e Formação é a unidade de investigação do Instituto de Educação (UIDEF)	1	0	Muito Bom
CEFITEC - Centro de Física e Investigação Tecnológica da Universidade Nova de Lisboa (Faculdade de Ciências e Tecnologia/Universidade Nova de Lisboa)	1	0	Bom
CIPER - Centro Interdisciplinar para o Estudo da Performance Humana da Universidade Técnica de Lisboa (Faculdade de Motricidade Humana)	1	0	Bom
Total	24	3	

Fonte: CEI – Questionário passado em 2015, FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia (<https://www.fct.pt/apoios/unidades/avaliacoes/2013/index.phtml.en>)

Tabela 6 - Identificação de Unidades de Investigação externas Nacionais onde docentes da ESTeSL desenvolveram investigação.

Designação de Centros/Unidades de Investigação	Docentes	
	TI	TP
CEDOC - Centro de Estudos de Doenças Crónicas da Universidade Nova de Lisboa (Faculdade de Ciências Médicas)	1	0
CEFITEC - Centro de Física e Investigação Tecnológica da Universidade Nova de Lisboa (Faculdade de Ciências e Tecnologia)	1	0
Centro de Física Nuclear da Universidade de Lisboa	0	1
NECE UBI - Núcleo de Estudos em Ciências Empresariais	0	1
CMDT - Centro de Malária e Outras Doenças Tropicais	1	0
Centro de investigação em Ciência Psicológica	2	0
CMDT - Centro de Malária e Outras Doenças Tropicais	1	0

Centro de Investigação Instituto de Saúde Ambiental (ISAMB), FML-UL	4	0
PortFIR – Plataforma de Informação Alimentar coordenada pelo Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge	3	0
Centro de Investigação do Centro Hospitalar Lisboa Central Laboratório de Nutrição – Universidade de Lisboa, Faculdade de Medicina de Lisboa	1	0
Integra o Grupo Toxomics - Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Nova de Lisboa	1	0
Laboratório I&D Health & Accessible Tourism (HAT) Living Lab, desde 2014	1	0
Centro de Estudos em Saúde e Atividade Física	1	0
CIESP - Centro de Estudos e Investigação em Saúde Pública da Escola Nacional de Saúde Pública da Universidade Nova de Lisboa	2	0
Grupo de Ciências Forenses do Centro de Ecologia Funcional – Departamento de Ciências da Vida – 1Universidade de Coimbra	1	0
Grupo Multidisciplinar de Cancro do Esófago e Estômago do IPOLFG EPE	1	0
Laboratório I&D Health & Accessible Tourism (HAT) Living Lab.	1	0
Grupo Toxomics - Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Nova de Lisboa	1	0
Total	23	2

Fonte: CEI – Questionário passado em 2015. Relatórios dos Departamentos da ESTeSL aprovados em reunião de CTC de 13-01-16

A participação de docentes em centros de investigação internacionais tem também vindo a ser promovida. Nomeadamente as colaborações com: o Centro de Investigação em Saúde de Angola, o grupo de Plegamiento de Proteínas y Citoesqueleto do Prof. Juan Carlos Zabala Facultad de Medicina, Universidad da Cantábria, Espanha, Fundação Oswaldo Cruz, e Center of Biotechnology and Cell Therapy, Hospital São Rafael, Salvador, Brazil, Dr Markus Meissner, Glasgow Biomedical Research Centre, University of Glasgow, UK, o Centre Genetique Moleculaire, CNRS, Gif-sur-Yvette, FR Network e com “Nutrition & Food Safety and Wholesomeness – Prevention, Education and Research Network (NOODLES)”.

Em síntese, verifica-se a participação/colaboração significativa dos docentes da ESTeSL, com particular incidência nos docentes a TI, em grupos /centros/laboratórios de Investigação maioritariamente externos à ESTeSL.

5.2.6 Atividades de Investigação e Desenvolvimento dos Docentes

5.2.6.1 *Projetos de investigação científica e inovação*

Apresenta-se de seguida os projetos de Investigação e Desenvolvimento dos docentes que integram os departamentos da ESTeSL, de acordo com o tipo de financiamento, que foram objeto de análise para a realização deste relatório.

5.2.6.1.1 **Projetos financiados:**

DCSH

- Feedback, Identidade e Trajetórias Escolares: Dinâmicas e Consequências. Projeto financiado pela FCT (PTDCPTDC/CPE-PEC/121238/2010);
- Prematuríssimos - Vinculação em bebés prematuríssimos: o impacto dos fatores perinatais, da auto-regulação infantil, da sensibilidade materna e do desenvolvimento infantil. Escola Superior de Educação. Financiado pela FCT;
- Pain Less – Youngsters take control. Financiado pela Care4Brittel Bones Foundation ;
- A Dádiva no fim da linha oftalmológica: o caso do Gabinete de Sub-visão do Instituto de Oftalmologia Dr. Gama Pinto. Projeto desenvolvido no âmbito do doutoramento em Sociologia - ISCTE – IUL (Financiamento FCT);
- Práticas e representações no universo social da edição popular. Projeto desenvolvido no âmbito de Doutoramento em Sociologia – UN (Financiamento FCT).

DCTR

- PTDC/DTPDES/1661/2012 EHR - Physio Electronic Health Records: Needs, Requirements and Barriers of Adoption in Physiotherapy;

DCTRBS

- Breast screening and mammography education. The purpose would be to develop education about breast cancer patient pathway for health professionals.
- Optimisation of image quality and x-radiation dose in medical imaging, em parceria da ESTeSL com University of Salford (Inglaterra); Hanze University of Applied Sciences (Holanda); Haute Ecole de Sante Vaud (Suíça); Oslo and Akerhus University College of Applied Science (Noruega). (2013/IP/06/SALFORD01-IMAGE)

DCTLSC

- EFICARE – Modelo de Monitorização da Eficiência Funcional de Infraestruturas de Unidades de Saúde” em parceria com o CTN/IST e ISQ;
- PTDC/BIA-MIC/2781/2012 Environmental cryptic Aspergillus species - their distribution, molecular characterization in identification and antifungal resistances, and possible health impact;
- Exposição profissional a fungos, micotoxinas e partículas na produção de rações, explorações suinícolas e matadouros;
- Avaliação da extensão do tempo de prateleira de manteigas por radiação ionizante;.
- Estudo da contaminação das superfícies de trabalho por citotóxicos no Centro Hospitalar do Algarve, financiado pelo próprio;
- 2016 – 2020 COST – European Cooperation in Science and Technology (supported by EU Framework programme). COST OC-2015-1-19739: The comet assay as a human biomonitoring tool;
- Avaliação dos efeitos tóxicos e genotóxicos da exposição a aflatoxinas M1 e B1 presentes em amostras de leite bovino fermentados por bactérias ácido-lácticas (BAL). Projeto de Doutoramento da aluna Tânia Becker-Algeri da Universidade Federal do Rio Grande com o Grupo de Investigação Ambiente e Saúde da Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa – Instituto Politécnico de Lisboa;
- ControlTB - Controlo da Tuberculose Pulmonar em Portugal numa perspectiva espaço-temporal: determinantes, tendências e previsões da incidência em unidades geográficas. Contributo para um Programa otimizado. Carla do Rosário Delgado Nunes de Serpa (ENSP). PTDC/SAU-SAP/116950/201015, financiado pela FCT. Membro a 15% (finalizado a 31.Dez.2014). Avaliação final em Novembro de 2015 – Aprovado.
- “Injeção intralesional de corticosteróides em estenoses rádicas do esófago. Estudo prospetivo, aleatorizado, com dupla ocultação e controlado com placebo, com o objetivo de comparar duas estratégias terapêuticas na abordagem de doentes com

estenoses radicas refractárias/recorrentes do esofago. Estudo realizado no Instituto Português de Oncologia de Lisboa Francisco Gentil EPE (IPOLFG EPE) e financiado através da Bolsa de Investigação da Sociedade Portuguesa de Endoscopia Digestiva

- Estudo “Consumos e Estilos de Vida no Ensino Superior” foi realizado pelo Conselho Nacional da Juventude em parceria com o Observatório Permanente da Juventude do Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa e o Serviço de Intervenco nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências.

DCNE

- Projecto ERC CoG-646701 MicroRNA determinants of the balance between effector and regulatory T cells in vivo (01-07-2015 a 30-06-2010), IMM.
- Projecto H2O2 uma molécula sinalizadora no centrossoma e a função da proteína TBCCD1 PEst-OE/QUI/UI0536/2014
- Projecto “Mob1 protein: a critical factor in Toxoplasma gondii replication Proteina Mob1: um fator crítico na replicao do Toxoplasma gondii (EXPLC VT-EPI/1945/2013);
- Projecto A_‘RNA polymerase II machinery components as targets/signaling molecules of oxidative stimuli’. Instituição de acolhimento: BioFIG. Colaboração: M.B.P.Souares, PhD (Centro de Pesquisas Gonçalo Moniz, FioCruz, Salvador, BA; Hospital São Rafael, Salvador, BA, Brasil); L. Kuras, PhD (CGM, CNRS, Gif-sur-Yvette, France)
- Projecto B_‘Signaling stress through cytoskeleton components’. Instituição de acolhimento: Colaboração: L. Kuras, PhD (CGM, CNRS, Gif-sur-Yvette, France).
- Projecto n38918 (QREN - SI I&DT Co-promoção) “LEVEalliance: um portfólio de leveduras não- Saccharomyces naturais e adaptativamente evoluídas para produção de vinhos com menor teor alcoólico”. Instituição proponente: Proenol. Parceiros: FCUL. Financiado pelo COMPETE (Programa Operacional Factores de Competitividade), QREN (Quadro de Referência Estratégico Nacional) e União Europeia (Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional). Instituição: LMB_BioFIG/M&B_BioISI (até Junho, 2015).
- Projeto “Contribuição dos cuidados de saúde na redução da desnutrição cronica em crianças dos 2 aos 5 anos: estudo de caso comunitário das infeções por parasitas intestinais na província do Bengo, Angola” a decorrer no Centro de Investigação para a Saúde de Angola com o financiamento da Fundação Calouste Gulbenkian, entre Agosto de 2013 e Dezembro de 2015.

- Projeto “Estudo das Filaríases na Província do Bengo, Angola” a decorrer no Centro de Investigação em Saúde de Angola com o financiamento da Fundação Calouste Gulbenkian, entre Fevereiro de 2014 e Março de 2015;
- Projeto “Etiologias da anemia em crianças em idade pré-escolar no contexto de um Sistema de Vigilância Demográfica em Angola” a decorrer no Centro de Investigação em Saúde de Angola com o financiamento da Fundação Calouste Gulbenkian, entre Abril de 2014 e Março de 2016;
- Projeto “Eficácia de uma intervenção baseada no consumo alimentar no estado nutricional e na deficiência em micronutrientes em crianças com menos de cinco anos, em Angola.” a decorrer no Centro de Investigação em Saúde de Angola com o financiamento da Fundação Calouste Gulbenkian, entre Abril de 2014 e Março de 2016;
- Projeto “Epidemiologia das hemoglobinopatias: variabilidade genética de hemoglobinopatia e de enzimas eritrócitas na Província do Bengo, Angola” a decorrer no Centro de Investigação em Saúde de Angola com o financiamento da Fundação Calouste Gulbenkian, entre Abril de 2014 e Março de 2016;
- Occupational exposure to cytostatic drugs: Characterization of cytostatic drugs in Portuguese hospitals; Entidade Financiadora - ACT; Membro de Equipa de Investigação;
- Fluoruracil, Taxol and Cyclophosphamide contamination in Hospital facilities;
- Vitamin A and E determination in Angolan children’s blood;
- Development of a HPLC-DAD method for determination of Vitamin B12 and B9 in blood samples;
- Membro do projeto "Obesidade e Risco Cardiovascular: da genética às influências ambientais-estudo da avaliação do risco cardiovascular na síndrome metabólica", Financiado pela “Bolsa de Estudo SPEDM/ABBOTT e pela Roche para investigação em obesidade na Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa em colaboração com o Hospital Curry Cabral.
- Membro no projeto “Avaliação da exposição profissional a fungos e partículas em aviários e suiniculturas”, financiado pelo “Instituto para a Segurança, Higiene e Saúde no Trabalho (projeto A449APJ/09) a decorrer na Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa
- PTDC/QEQ-QIN/3007/2014, Financiado pela FCT: De matérias primas baratas para novos materiais vitreos luminescentes;

- H₂O₂ uma molécula sinalizadora no centróssoma e a função da proteína TBCCD1 (PEst-OE/QUI/UI0612/2013);
- “Caracterização do papel dos genes TYMS e MTR no desenvolvimento de Cancro Colo-Rectal”;
- PTDC/BIA-MIC/2781/2012 Environmental cryptic *Aspergillus* species - their distribution, molecular characterization in identification and antifungal resistances, and possible health impact, (projeto desenvolvido em colaboração com o DCTLIC);
- Exposição profissional a fungos, micotoxinas e partículas na produção de rações, explorações suínolas e matadouros, (projeto desenvolvido em colaboração com o DCTLIC);

No ano 2015, os docentes da ESTeSL participaram em 38 projetos de investigação financiados.

5.2.6.1.2 Projetos não financiados

DCSH

Observatório Permanente de Análise e Acompanhamento da Inserção Profissional dos Diplomados da ESTeSL, Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa;

- Incidência e prevenção da Doença dos Criadores de Pombos (DCP), Centro de Estudos Espirométricos da ESTeSL-IPL (projeto desenvolvido em colaboração com o DCTRBS);
- Aprender a ser...não fumador, Centro de Estudos Espirométricos da ESTeSL-IPL (projeto desenvolvido em colaboração com o DCTRBS);
- Participação no projecto Healthy work places, Ordem dos Psicólogos Portugueses e Serviço de Saúde Ocupacional do IPL;
- Função executiva e hipertensão arterial - Projeto desenvolvido no âmbito de Doutoramento em Neuropsicologia Clínica - Universidade de Salamanca;
- Linha de investigação relacionada com comportamentos de saúde na população universitária, em colaboração com a AC de Farmácia da ESTeSL;

- Perceção das competências comunicacionais em estudantes de tecnologias da saúde: relação com variáveis psicológicas.

DCTLSC

- Projeto de Investigação “Fungal contamination in sandpits from recreational parks and schools: a risk for human health?”, iniciado em 2014;
- Projeto de Investigação “Assessment of fungal contamination from solid waste treatment plants through conventional methods and molecular biology”, iniciado em 2012;
- Projeto de Investigação “Assessment of fungal contamination in cork industry through conventional methods and molecular biology”, iniciado em 2013;
- Projeto de Investigação “Assessment of fungal contamination in slaughterhouses through conventional methods and molecular biology”, iniciado em 2015;
- Projeto de investigação promovido pelo Grupo de Investigação em Ambiente e Saúde da ESTeSL em parceria com a Área Científica de Ortóptica da ESTeSL “Avaliação da contaminação microbiológica dos laboratórios de optometria e contactologia”, com início em maio de 2015;
- Projeto de investigação promovido pelo Grupo de Investigação em Ambiente e Saúde da ESTeSL “Exposição ocupacional a bioaerossóis durante atividades de limpeza de quartos de hotel”, com início em abril de 2015;
- Estudo da contaminação por micotoxinas em vários produtos de consumo com o apoio do PolitecID;
- Projeto de Investigação “Projeto nº 122APJ/11 – Fumos de Soldadura – Avaliação das partículas emitidas e a sua influência na saúde dos trabalhadores à Autoridade para as Condições de Trabalho, encontrando-se em análise para financiamento;
- Projeto de investigação “Estudo da exposição profissional a matéria particulada” iniciado em 2012;

- Projeto “Avaliação da literacia em saúde em Portugal”, em parceria com a Rede Académica, iniciado em 2014;
- Caracterização do perfil eletroforético da eritropoietina cubana: ior[®]-EPOCIM;
- Occupational exposure to BPA: A real exposure scenario;
- Genistein and Epigallocatequina galato potential for reactivation of γ -globin gene expression and Fetal Hemoglobin induction;
- “Aromatase expression in breast cancer tissue: analysis of paired primary and metastatic tumor samples.” – Trabalho em colaboração com a Unidade de Investigação em Oncologia Clínica (CHLN/IMM);
- “Clinical significance of the AKT/mTOR pathway activation in RAS-wt metastatic colorectal cancer response to EGFR-targeted therapy.” - Trabalho em colaboração com a Unidade de Investigação em Oncologia Clínica (CHLN/IMM);
- “Activation of PI3K/AKT/mTOR pathway in ER+ breast cancer: Analysis of paired primary and metastatic tumor samples.” - Trabalho em colaboração com a Unidade de Investigação em Oncologia Clínica (CHLN/IMM);
- “Clinical significance of the HGF/MET axis in metastatic colorectal cancer response to EGFR-targeted therapy” - Trabalho em colaboração com a Unidade de Investigação em Oncologia Clínica (CHLN/IMM);
- “Exposição profissional a fungos e partículas em Grutas”. Investigador principal: Carla Viegas. Environmental and Health Research Group. ESTeSL – IPL (Set 2014- Jul 2015);
- “Modulação farmacológica da inflamação associada a Doença Inflamatória Intestinal — estudo em modelo animal”. Investigador principal: Hélder Mota Filipe. Pharmacological and Translational Research Group. iMed.UL, FFUL (2011-presente);

- “Práticas Seguras de Medicação”. Direcção-Geral da Saúde, Departamento da Qualidade na Saúde (Jan 2014-presente);
- “New strategy using particulate delivery systems to potentiate mucosal response to BCG vaccine”. Investigadores responsáveis: Lídia Maria Diogo Gonçalves, António José Leitão das Neves Almeida. iMed.UL, FFUL (2011-presente);
- “Adherence to antihypertensive therapy: analysis of initiation, implementation, discontinuation and possible risk factors in Portuguese primary care units”. Investigador principal: Pedro Afonso Caetano, CEDOC-UNL, NOVA Medical School (2013-presente). Projeto aprovado pelo ENCePP (European Network of Centres for Pharmacoepidemiology and Pharmacovigilance);
- “Análise dos níveis de desenvolvimento e implementação das atividades de segurança do doente”, com vista à elaboração do RELATÓRIO DE PRIMAVERA 2015 do Observatório Português dos Sistemas de Saúde (OPSS), entre Outubro de 2014 e Junho de 2015;
- EFAD - Mediterranean diet project;
- Efeito da ingestão de pão de trigo com elevado teor em amido resistente na resposta glicémica;
- Sintomas gastro intestinais e padrão alimentar em praticantes de exercício físico;
- Preditores de perda de peso em adultos normoponderais e obesos: Perda de peso e a sua relação com a homeostase glucídica;
- Uma Intervenção Nutricional com restrição de FODMAPs integrada no tratamento da fibromialgia;
- Efeito da exclusão de FODMAPs na sintomatologia, qualidade de vida e microbiota intestinal de doentes com Síndrome do Intestino Irritável;

- Obesidade e cancro diferenciado da tiróide;
- Auchan – Projeto Alimentação Saudável.

DCTRBS

- Estudo da prevalência nacional da DPOC, da responsabilidade do Gabinete de Monitorização da Doença Respiratória (GARE) da Sociedade Portuguesa de Pneumologia. A ESTeSL é instituição parceira sendo uma docente da AC CPL responsável pela certificação em espirometria e pela elaboração do protocolo e implementação do estudo espirométrico;
- “Aprende a ser...não fumador” do Centro de Estudos Espirométricos da ESTeSL (projeto em colaboração com o DCSH);
- “Avaliação da Saúde Respiratória dos Trabalhadores da Unidade Industrial de Coruche da Amorim Florestal S.A.- cortiça” Centro de Estudos Espirométricos da ESTeSL;
- Projeto de Mestrado em Engenharia Biomédica e Biofísica: “Compostos Radioiodados para terapia Auger”;
- “Optimização do Protocolo de Aquisição de Imagem Molecular na Doença de Parkinson”. Projeto de Doutoramento em Engenharia Biomédica. Instituições. Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra;
- “Multimodal Imaging Genetics of Alzheimer’s Disease”. Projeto de Doutoramento em Engenharia Biomédica e Biofísica. Instituição: IBEB (FCUL);
- “Avaliação da Exposição Ambiental a Radiações Ionizantes em Medicina Nuclear”. Projeto de Doutoramento em Saúde Pública. Instituição: ENSP, C2TN (IST);
- “Kinetic and connectivity analysis of brain tumors using PET/MRI data”. Projeto de Doutoramento em Engenharia Biomédica e Biofísica. Instituição: IBEB (FCUL);

- “ Avaliação da dose fora dos campos de tratamento em doentes pediátricos submetidos a radioterapia: comparação das técnicas 3DCRT e IMRT. Projeto de Doutoramento em Engenharia Biomédica e Biofísica. Instituições: IBEB (FCUL), C2TN (IST) e IPOLFG;
- “Avaliação da dose absorvida em órgãos de risco de doentes submetidas a braquiterapia ginecológica através de simulações por métodos de Monte Carlo. Projeto de Doutoramento em Engenharia Biomédica e Biofísica. Instituições: IBEB (FCUL), C2TN (IST) e IPOLFG;
- Projeto de Doutoramento “Estudo da Qualidade de Vida dos doentes paliativos oncológicos submetidos a Radioterapia”. Instituição: Universidade de Aveiro;
- “Fabrico Avançado de Máscaras de Imobilização a partir de Imagens de TC e Varrimento Laser”;
- Projeto submetido ao Programa ERASMUS+ em colaboração com University College Lillebaelt (DK), Metropolitan University College (DK) e Brighton and Sussex University Hospitals NHS Trust (UK) (Key Action Cooperation for innovation and the exchange of good practices): Collaboration on Research Education and Innovation in Nuclear Medicine Technology Education and Practice;
- Brain Atrophy Evaluation in the elderly through visual bi-dimensional methods and volumetric computed stereology;
- Otimização da Anisotropia Fronto-calosa e RM [1,5]T no idoso normal e com risco cérebro-vascular;
- Comparison of experiences, knowledge levels and patient care attributes of final year radiography students within european countries;
- PBMCOOL – Pressure Based Mammographic Compression: to determine the Optimised and Operational Level(s).

DCRT

- “European Innovation Partnership on Active and Healthy Ageing” (EIP-AHA) nas 2 áreas de “Falls Prevention – A2”;
- “Frailty and Functionaly – A3” ;

DCNE

- Projeto D. Dinis – Estudo sobre o sono – início em janeiro de 2014, sendo o Investigador responsável a Professora Doutora Margarida Santos; (Projeto em colaboração com o DCSH);
- Projeto de Investigação “Assessment of fungal contamination in cork industry through conventional methods and molecular biology”; ” (Projeto em colaboração com o DCLIC);
- Projeto de Investigação “Assessment of fungal contamination in slaughterhouses through conventional methods and molecular biology”; ” iniciado em 2015. (Projeto em colaboração com o DCLIC).

No ano 2015, os docentes da ESTeSL participaram em 59 projetos de investigação não financiados.

Em síntese verifica-se que no ano 2015, os docentes da ESTeSL participaram em 97 projetos sendo 38 financiados e 59 não financiados (identificados com base nos relatórios dos Departamentos). Pelos números apresentados constata-se um aumento do número de projetos na ESTeSL quer financiados quer não financiados.

5.2.6.2 Projetos de divulgação científica

A ESTeSL promove anualmente um conjunto de actividades de divulgação científica que visam sensibilizar e cativar, a comunidade académica e mesmo a população em geral, para a promoção do conhecimento científico.

Da análise dos Relatórios de Avaliação e Investigação e Desenvolvimento dos Departamentos, ano 2015, verifica-se que os docentes desenvolveram ações de divulgação científica no âmbito da ESTeSL e ações exteriores à ESTeSL.

Das ações de divulgação científica no âmbito da ESTeSL identificaram-se as seguintes:

- Formação Interpares em Suporte Básico de Vida
- Seminário Temático em Cardiopneumologia – Fisiologia Clínica
- “XI Seminário em Medicina Nuclear – Tecnologias da Medicina Nuclear em Geriatria”, ESTeSL, Lisboa, 29 Maio 2015.”
- VII Encontro das Ciências e Tecnologias da Saúde, ESTeSL, Lisboa, 11-13 novembro 2015;
- 9º Congresso Nacional de Fisioterapeutas. Estoril, 12 a 14 de Junho de 2015;
- Medicina Nuclear? Sim, Obrigada!. Casa de Repouso dos Motoristas de Portugal. Camarate, 29 janeiro 2015.
- Medicina Nuclear? Sim, Obrigada!. Lar Cristão. Moscavide, 29 janeiro 2015.
- Medicina Nuclear? Sim, Obrigada!. Centro Cultural e Comunitário de Santo António dos Cavaleiros, 5 fevereiro 2015.
- Medicina Nuclear? Sim, Obrigada!. CURPI de São João da Talha, 3 fevereiro 2015.
- Envelhecer Ativamente do projeto Saber Envelhecer – Parceria ESTeSL/CMLoures. Na ESTeSL, 17 maio 2015.
- Participação no projecto “Verão com as Tecnologias da Saúde, Oficinas Laborais”, para estudantes do 3º ciclo e do ensino secundário, realizado pela ESTeSL;
- Participação no projeto Futurália – Oferta Educativa, Formação e Empregabilidade, realizado pela Feira Internacional de Lisboa;
- Colaboração e participação na realização da actividade “Uma Porta Aberta para as Tecnologias da Saúde”, realizada pela ESTeSL, dirigida a estudantes e professores do ensino secundário;
- Coordenação e participação como formadora no Curso prático e laboratorial em genética e Bioquímica, junho, ESTeSL;
- Grupo de Interesse PAIDEIA;
- Júri do prémio José Franco 2015.

Das ações de divulgação científica exteriores à ESTeSL identificaram-se as seguintes ações:

- Organização do SYMPOSIUM S7A Molecular Cross-talk between Parasitic Protists and their Host Cells, Monday 7th September, 12.00-13.30 h. VII European Congress of Protistology, 5-10th September, Seville, Spain;

- **Referee de artigos:**
 - Proceedings of the V ECCOMAS Thematic Conference on Computational Vision and Medical Image Processing: VipIMAGE 2015. Taylor and Francis;
 - *Computational Vision and Medical Image Processing - Computational Methods in Applied Sciences, Springer;*
 - Revista International Journal of Obesity 2015IJ000999 Review Received by International Journal of Obesity;
 - “AGE” journal (06-2015) - Revisão do artigo “Dysfunctional Dysregulated expression of miR-101b and miR-26b lead to age-associated increase in LPS-induced COX-2 expression in murine macrophage”;
 - Research in Microbiology (03-2015) - Revisão da versão resubmetida do artigo Assessment of antibacterial resistance levels and presence of pathogenic bacteria in Portuguese wild ungulates;
 - Molecular Biology and Evolution (Oxford University Press/ Julho);
 - Stem Cells and Development (Mary Ann Liebert, Inc. publishers/Janeiro);
 - Molecular Genetics and Genomics (Publisher Springer Berlin / Heidelberg) 2015;
 - Revista BIOSALUD de la Universidad de Caldas. Revisão do artigo “Efecto del albendazol y la vitamina A periódicos sobre helmintos intestinales y anemia en niños del Urabá Antioqueño (Colombia)”;
 - Journal of Medicine and Medical Research - Revisão do artigo “Polymorphism in first Intron of Interferon- Gamma Gene (+874A/T) among Sudanese BCG-vaccinated Health Care Workers”;
 - Revista Malaria Journal - Revisão do artigo “Quality of microscopy diagnosis for malaria in Yunnan province, China;

- Malaria Journal - Revisão do artigo “Strengthening Malaria Diagnosis and Appropriate Treatment in Namibia: a Test of Case Management Training Interventions in Kavango Region” ;
 - Journal of Medical and Biological Science Research (JMBSR) (2015), com o título “Research Factors associated with Human Visceral Leishmaniasis: confirmed cases and co- inhabitants in Minas Gerais State, Brazil”;
 - International Research Journal of Medicine and Medical Sciences (IRJMMS) (2015), com o título “Eating Habits among Medical students in a Sudanese Medical Faculty”;
 - Microbiology Research International (MRI) (2015), “Working alone with Hazardous Biological Materials – Dual Use Dilemmas, Risks and possible safety interventions”;
 - *proceedings* do ASMDA2015 “Computations of retirement age based on generation life tables”, dos autores Tomas Fiala and Jitka Langhamrova;
 - *proceedings* do ASMDA2015 “Identifying Quality of Life patterns in the third age: a cluster analysis approach with evidence from SHARE” dos autores Maria Symeonaki;
 - artigos apresentados na SMTDA2014 em Lisboa e já publicado nos *proceedings* da conferência, sob o título “Monitoring the Coefficient of Variation with Run Rules in Short Production Runs” cujos autores são Asma Amdouni, Philippe Castagliola, Hassen Taleb, and Giovanni Celano (2015).
 - Revista Saúde e Tecnologia da Saúde;
- Comissão científica, *Special Track “Computational Bioimaging”*, incluído no “11th International Symposium on Visual Computing (ISVC15)”, que decorreu em Las Vegas, USA, entre os dias 14 a 16 de Dezembro de 2015;

- Comissão científica, *“VipIMAGE2015 – V ECCOMAS Thematic Conference on Computational Vision and Medical Image Processing”*, organizada pela Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto (FEUP), Tenerife, Ilhas Canárias - Espanha, Outubro de 2015;
- Comissão científica, *“2015 IEEE 4th Portuguese Meeting on Bioengineering”* (ENBENG), organizado pela IEEE Engineering in Medicine & Biology Society (EMBS), Porto, Fevereiro de 2015;
- Comissão Científica do Congresso Computational and Applied Statistics – 2015;

Outras ações de divulgação científica

- Pós graduação em Industria farmacêutica e Parafarmácia – Cesif ;
- Estágio de 6 meses em Desenvolvimento Galénico e Garantia da Qualidade;
- Grupo de trabalho para a avaliação da satisfação dos utentes do Agrupamento de Centros de Saúde de Lisboa Central (ACES);
- Grupo de trabalho para realizar um estudo sobre a Caracterização morfo-funcional cardíaca em jovens atletas de ginástica artística por Ecocardiografia Transtorácica;
- Grupo de trabalho para realizar um estudo sobre a Caracterização, por Ecocardiografia Transtorácica, das Cavidades Cardíacas Direitas de Atletas de Basquetebol;
- Grupo de trabalho para realizar um estudo sobre a Eficácia de um Programa de Reabilitação Vestibular em Idosos com Défices de Equilíbrio na Prevenção de Quedas.
- Membro do grupo de trabalho da “Qualidade em Fisioterapia” da Associação Portuguesa de Fisioterapeutas (APF) elaborou os novos “Padrões de Qualidade em Fisioterapia”, finalizados e publicados pela APF em Junho 2015

Segundo os relatórios dos Departamentos, em 2015, os docentes da ESTeSL estiveram envolvidos em quinze (15) ações de divulgação científica internas à ESTeSL e catorze (14)

externas à ESTeSL. O número de ações desenvolvidas tanto internas como externas foi superior ao número de ações desenvolvidas em 2014.

5.2.6.3 Publicações e comunicações com afiliação ESTeSL

Apresenta-se na Tabela 6 as publicações e comunicações dos docentes dos cinco Departamentos da ESTeSL, que entregaram os Relatórios de Avaliação e Investigação e Desenvolvimento dos Departamentos 2015.

De salientar que algumas destas publicações são comuns a vários Departamentos. Contudo na Tabela 7 são contabilizados os totais de cada um dos Departamentos.

Da análise da Tabela 7 constata-se um elevado número de publicações e comunicações quer a nível Internacional quer a nível Nacional.

Tabela 7 - Número de Publicações e Comunicações por Departamento: CNE, CSH, CTLSC, CTRBS e CTR.

	CSH		CTLSC		CTRBS		CTR		CNE	
	2014	2015	2014	2015	2014	2015	2014	2015	2014	2015
Artigos Internacionais	2	7	53	25	8	11	5	7	31	20
Papers Internacionais	-	-	-	9	-	1	-	-	-	1
Artigos Nacionais	7	1	4	4	3	6	6	7	4	7
Papers Nacionais	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-
Livros	3	0	2	10	0	4	0	0	0	7
Capítulos	4	4	5	2	0	9	1	6	1	4
Comunicações Orais Internacionais	8	14	33	9	20	15	3	11	13	25
Comunicações Orais Nacionais	23	10	16	17	30	31	22	32	23	14
Comunicações em Posters Internacionais	1	2	40	52	10	20	13	17	15	57
Comunicações em Poster Nacionais	0	0	5	11	11	24	10	22	3	10

Fonte: Relatórios de Avaliação e Investigação e Desenvolvimento dos Departamentos 2014 e 2015 e Biblioteca da ESTeSL (17-02-2016).

Da Tabela 8 constam os totais das publicações dos docentes da ESTeSL relativas aos anos civis de 2013, 2014 e 2015.

Tabela 8 - Produção Científica dos docentes da ESTeSL nos anos 2013 e 2014

PRODUÇÃO CIENTÍFICA	TOTAL 2013	TOTAL 2014	TOTAL 2015
Artigos científicos em revistas internacionais	48	51	51
Artigos científicos em revistas nacionais	29	15	16
Livros	4	1	7
Capítulos de livro	19	4	14
Comunicações orais internacionais	43	63	59
Comunicações orais nacionais	55	45	71
Posters internacionais	29	52	78
Posters nacionais	14	14	37
TOTAL	241	245	333

Fonte: Relatórios dos Departamentos da ESTeSL, aprovados em reunião de CTC de 13-01-2016 e Biblioteca da ESTeSL (17-02-2016).

Em comparação com o ano anterior verifica-se um aumento substancial ($\approx 36\%$) da produção científica total.

5.2.6.4 Atividades de investigação nos cursos de 3.º Ciclo

Os docentes da ESTeSL colaboram ou colaboraram na orientação/co-orientação de teses de Doutoramento em Instituições Externas, nomeadamente:

DCSH

- Doutoramento em Sociologia (ISCTE/IUL) A Dádiva no fim da linha oftalmológica: o caso do Gabinete de Subvisão do Instituto de Oftalmologia Dr. Gama Pinto;
- Co-Orientador da tese de Doutoramento de Raquel Medeiros na Faculdade de Psicologia UL. Subordinado ao tema " Programa de Intervenção com Pais de Crianças Nascidas Prematuras no âmbito da prevenção dos".

DCNE

- Pós-Doutorados

- Co-orientação, com Bruno Silva-Santos, do trabalho de pós-doutoramento de Nina Alexandra Schmolka, "The role of microRNAs in the differentiation of innate-like pro-inflammatory gamma delta T-cell subset".

- Estudantes de Doutoramento

- Co-orientação, da dissertação de doutoramento de Tiago Amado. “Role of microRNAs in the functional differentiation of T cells in vivo”. Tese a apresentar à Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa. A decorrer desde 2013;
- Co- orientação responsável pelo estágio da Mestre Alexandra Tavares, com vista à elaboração de uma dissertação de Doutoramento intitulada “The role of MOB proteins in protozoan cell cycle regulation”, Apresentada em Julho de 20015 à Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade de Lisboa;
- Co-orientação do estágio da Licenciada Susana Maria Alegre de Oliveira com vista à elaboração de uma dissertação de Doutoramento intitulada Instituição: FCM-UNL. Desde 2012;
- Co- orientação da dissertação de Doutoramento da Licenciada Chissengo Lucama Tchonhi, a realizar as suas provas na Faculdade de Ciências da Universidade do Porto, desde Abril de 2014, com o tema: “Epidemiology of hemoglobinopathies: genetic variation of hemoglobin and erythrocyte enzymes in Bengo, Angola.”. (Bolsa da Fundação Calouste Gulbenkian), sendo o orientador o Prof. Doutor António Amorim;
- Co- orientação da dissertação de Doutoramento da licenciada Cláudia Fançony, a realizar as suas provas Doutoramento na Faculdade de Medicina da Universidade do Porto (Doutoramento em Saúde Publica, do Instituto de Saúde Publica da Universidade do Porto), desde Abril de 2015, com o tema: “Etiologias da anemia em crianças em idade pré-escolar no contexto de um Sistema de Vigilância Demográfica em Angola”. (Bolsa da Fundação Calouste Gulbenkian), sendo o orientador o Prof. Doutor Henrique Barros;
- Co- orientação da dissertação de Doutoramento da Licenciada Goureth Massoxi Nunes do Amaral, a realizar as suas provas na Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, desde Novembro de 2014, com o tema: “Polimorfismos genéticos na Hipertensão Arterial e doença renal crónica na população da província do Bengo em Angola.”. (Bolsa da Fundação Calouste Gulbenkian), sendo o orientador o Prof. Doutor João Paulo Oliveira;
- Orientação responsável, juntamente com a co-orientação do Doutor Alexandre Leitão (FMV, ULisboa) da mestre Inês Delgado (SFRH/BD/101619/2014) em Ciências Biológicas e Biomédicas, Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade de Lisboa subordinado ao tema: "Unraveling the replication process of Toxoplasma gondii through the Mob1 protein". A decorrer desde maio 2015;

- Orientação responsável, juntamente com a co-orientação do Doutor Alexandre Leitão (FMV, ULisboa), pelo estágio do Mestre Samuel Francisco (SFRH/BD/79423/2011), com vista à elaboração de uma dissertação de Doutoramento intitulada “Microtubule cytoskeleton remodeling during Toxoplasma gondii host cell invasion”, a apresentar à Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade de Lisboa. A decorrer desde 2011;
- Co- Orientação da tese de Doutoramento da Susana Alegre Oliveira, na Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Nova de Lisboa;
- Co- Orientação da tese de Doutoramento da Ana Isabel Antunes Dias Rodrigues Gouveia, na Universidade da Beira Interior. Subordinado ao tema: “Medical Image Registration by Neural Networks”.

DCTRB

- Co- Orientação da tese de Doutoramento de Ana Catarina Martins Pereira, na Universidade da Beira Interior. Subordinado ao tema “ O processo de Bolonha no curso de Radiologia: formação por competências e sua adequação”;
- Co- Orientação da tese de Doutoramento de Inês Espírito Santo no Instituto Superior das Ciências do Trabalho e da Empresa. Subordinado ao tema “processo de acreditação da Qualidade Hospitalar - (des)vantagens e desafios na prática profissional”.

DCTLIC

- Co- Orientação da tese de Doutoramento de Olga Amaral, na Faculdade de Medicina de Lisboa. Subordinado ao tema “ Efeito da ingestão de pão de trigo com elevado teor em amido resistente na resposta glicémica”.
- Orientação da estudante de doutoramento Tania Aparecida Becker-Algeri que realiza o seu doutoramento na área de Engenharia e Ciência de Alimentos, pela FURG (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE-FURG (Rio Grande, Brasil) projeto previamente aprovado e financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq.

Comparando os resultados do ano 2015 com os do ano anterior, verifica-se um aumento (de 12 para 14) no número de orientações/co-orientações de teses de Doutoramento, por parte dos docentes da ESTeSL a TI.

Arguências/Júris de Provas

Ainda no âmbito dos 3.º ciclos, os docentes da ESTeSL colaboraram em 2015 em júris de doutoramento, em instituições externas, tal como a seguir se apresenta:

- Provas de doutoramento de Paula Ferreira "Pharmacogenetics and Nutrigenetics in Crohn's Disease" Universidade de Lisboa;
- Provas de doutoramento de Carina Alexandre Fernandes Laderia, *Human Biomonitoring: Biomarkers, Individual Susceptibility and Nutrigenetics*, Faculdade de Ciências, Universidade de Lisboa;
- Provas de Doutoramento da mestre Maria Filipa Torres Gonçalves Flores Mourão. "Aplicação da metodologia ROC na avaliação de desempenho de índices de gravidade clínica em Unidades de Neonatologia de Portugal", Universidade do Minho;
- Provas de Doutoramento de Patrícia Maria Duarte de Almeida, "Physiotherapy and Neuro Rehabilitation on Stroke: Evidence and Needs".

5.2.6.5 Atividades de investigação nos cursos de 2.º Ciclo

A atividade de Investigação ao nível dos cursos de 2.º ciclo realizada pelos docentes da ESTeSL, foi levada a cabo quer a nível interno quer externo.

A nível interno, no ano 2015 foram defendidos, em provas públicas de mestrado, 27 estudos. Nomeadamente: 14 no Mestrado em Fisioterapia (FT), 4 no Mestrado de Gestão Aplicada às Tecnologias da Saúde (GATS), 5 no Mestrado de Radiações Aplicadas às Tecnologias da Saúde (RATS), 1 no Mestrado de Segurança e Higiene no Trabalho (SHT) e 3 no Mestrado de Tecnologia de Diagnóstico Intervenção Comunitária (TDIC) (cf. Tabela 8).

Comparativamente ao ano anterior, verifica-se uma redução do número de provas de Mestrado realizadas na ESTeSL. Esta redução deve-se ao facto de os Mestrados de Medicina Nuclear, Radioterapia e Tecnologia de Diagnóstico e Intervenção Cardiovascular terem sido descontinuados em 2014.

Salienta-se que todos os 27 trabalhos de Mestrado foram orientados/co-orientados pelo menos por um docente da ESTeSL.

Tabela 9 - Títulos de dissertações/Projeto/Relatórios de estágio desenvolvidos nos Mestrados ministrados na ESTeSL ou em colaboração com outras Instituições de Ensino Superior.

Curso de Mestrado	Título Dissertação/Projeto/Relatório de Estágio
FT	<ol style="list-style-type: none"> 1- Efeito da fisioterapia na espasticidade em indivíduos paraplégicos com lesão medular 2- Percepção dos profissionais de saúde do Hospitalar Municipal do Huambo – Angola sobre a fisioterapia – Projeto de implementação de um serviço de fisioterapia. 3- Revisão bibliográfica de métodos de prevenção da lesão do ligamento cruzado anterior em futebolistas de elite. 4- Relatório de estágio em dermoneuromodulação no tratamento da dor. 5- Projeto de implementação de serviços de fisioterapia na saúde da mulher na maternidade. 6- Proposta de implementação da valência músculo esquelética na área de fisioterapia no hospital do Cunene, em Angola 7- Fisioterapia Cardiorrespiratória em pacientes vítimas de queimaduras: projeto de intervenção precoce 8- Ventilação Invasiva com altas pressões pode ser mais eficaz do que com baixas pressões no tratamento da atelectasia pós-operatória de cirurgia cardíaca 9- Influência de um programa de exercício na aptidão física e equilíbrio em idosos institucionalizados – projeto de intervenção 10- “Sofrologia Caycediana – Contributo para o tratamento da dor no doente oncológico” 11- “Doenças Infecciosas e Fisioterapia: o papel do Fisioterapeuta no controlo e disseminação de doenças infecciosas” 12- “Fadiga e conforto do quadrícipite femoral gerados por estimulação eléctrica neuromuscular com modulação da forma de onda” 13- “Proposta de conteúdo para a disciplina de introdução à fisioterapia” 14- “Efeito de um programa de exercício físico na capacidade funcional de indivíduos idosos institucionalizados no lar da 3ª idade Beiral – projeto de intervenção
GATS	<ol style="list-style-type: none"> 1- “Validação transcultural para a língua portuguesa do questionário de avaliação protésica – PEQ-PT” 2- “Neuroatropatia de charcot do pé diabético: identificação, tratamento conservador e prevenção das suas complicações.” 3- “Controlo de qualidade do processamento histológico em histotecnologia: a realidade de 12 hospitais portugueses.” 4- “Trigger Tool num Serviço de Medicina: uma ferramenta para a melhoria da Segurança do Doente”.
RATS	<ol style="list-style-type: none"> 1- “Exposição ocupacional a campos electromagnéticos em ressonância magnética” 2- “Transcranial Magnétic Resonance guided Focused Ultrasound – Aplicações em Neurologia” 3- “Attenuation of the Calypso System in a Linear Accelerator” 4- “Efeito da composição glandular da mama na qualidade de imagem em tomossíntese digital mamária e otimização da dose” 5- “Resposta à radioterapia em lesões metastáticas ósseas”
SHT	<ol style="list-style-type: none"> 1- “Stress ocupacional e estratégias de Coping em fisioterapeutas e terapeutas ocupacionais”
TDIC	<ol style="list-style-type: none"> 1- “Caracterização por optical coherence tomography (OCT) de placas coronárias sujeitas a cutting-ballon. Contributo das técnicas Bidimensional e tridimensional “ 2- “Miocardiopatia Hipertrófica – Estudo Ultrassonográfico” 3- “Acuidade diagnóstica do Pd/Pa e do instantaneous wave-free ratio (iFR) comparativamente ao fractional flow reserve (FFR), na avaliação funcional de estenoses coronárias”

A nível externo, o DCTR colaborou na orientação de um (1) estudante de Mestrado Integrado em Medicina da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, trabalho final do 6º ano, intitulado "Prevalência da fadiga na dor lombar crónica não específica", (março 2015).

O DCNE colabora ou colaborou na orientação de seis (6) estudantes de Mestrado, nomeadamente nas seguintes Instituições: Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa (5 estudantes) e Universidade Aberta de Lisboa (1 estudante):

- Orientação da dissertação de Mestrado da Licenciada Arlete da Silva Cercal Soares da Silva que realiza a sua tese do mestrado “Microbiologia Aplicada” da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa e da Faculdade de Ciências da Universidade Agostinho Neto (Angola), entre Setembro de 2015 e Setembro de 2016 com o tema “Identificação do *Schistosoma haematobium* em amostras de urina pela técnica de PCR”.
- Orientação da dissertação de Mestrado da Licenciada Maria Manuela da Silva que realiza a sua tese do mestrado “Microbiologia Aplicada” da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa e da Faculdade de Ciências da Universidade Agostinho Neto (Angola), entre Setembro de 2015 e Setembro de 2016 com o tema “Validação do Método Molecular PCR em Tempo Real, para deteção e Quantificação de *Giardia lamblia* e *Cryptosporidium spp*”.
- Co- Orientação com Prof^ª Doutora Susana Marinho- Setembro 2014-Novembro de 2015- Carolina Santos Fernandes Lasbarrères Camelo, “TBCCD1, uma proteína chave na ligação centrossoma-núcleo: estudo das proteínas interatuantes” Mestrado em Bioquímica, Faculdade de Ciências, UL.
- Orientação - Setembro 2014- Catarina Peneda, “Estudo da função das proteínas variantes do TBCCD1, uma proteína chave na ligação do centrossoma ao núcleo”, Mestrado em Bioquímica, Faculdade de Ciências, UL.
- Co-orientação da tese de mestrado do aluno Mani Outis – Início em Setembro 2015, Mestrado em Bioorgânica, Faculdade de Ciências e Tecnologia, UNL.
- Orientação da tese de Mestrado do Licenciado João Nuno Fernandes Lopes, do Mestrado em Estatística, Matemática e Computação, ramo Estatística Computacional, subordinado ao tema “Metodologia de melhoria de qualidade 6-Sigma e Metodologia de desenvolvimento de novos produtos e serviços DFSS (*Design for Six Sigma*)” na Universidade Aberta de Lisboa – início em fevereiro de 2015.

O DCSH colabora ou colaborou na orientação de cinco (5) estudantes de Mestrado, nomeadamente:

- Viçoso, R. Alimentação Emocional: Associação com Ansiedade e Índice de Massa Corporal. Mestrado em Nutrição Clínica (FML-UL e ESTeSL-IPL)
- Melo, A. Determinantes dos conhecimentos nutricionais: fontes de informação e crenças de saúde. Mestrado em Nutrição Clínica (FML-UL e ESTeSL-IPL)
- Gomes, MP. Qualidade de sono, higiene do sono, crenças disfuncionais sobre o sono, e temperamento em adolescentes. Faculdade de Psicologia de Lisboa – Secção de Psicologia Clínica, Núcleo da Saúde e da Doença
- Amorim, IC. Vivência parental da doença – Estudo com pais de crianças sobreviventes de cancro. Faculdade de Psicologia de Lisboa – Secção de Psicologia Clínica, Núcleo da Saúde e da Doença
- Mouquinho, NF. Stress Ocupacional e Estratégias de Coping em Fisioterapeutas e Terapeutas Ocupacionais. Escola Superior de Tecnologias da Saúde de Lisboa, Mestrado em Segurança e Higiene no Trabalho.

5.2.6.6 *Investigação no âmbito dos cursos de 1.º ciclo de estudos*

Nas Tabela 10 apresenta-se a lista dos trabalhos desenvolvidos pelos estudantes dos cursos de Licenciatura de Cardiopneumologia, Medicina Nuclear, Radioterapia, Fisioterapia, Ortopédia e Ortoprotésia.

Tabela 10 - Trabalhos de investigação desenvolvidos no âmbito dos cursos de 1.º ciclo de Cardiopneumologia, Medicina Nuclear, Radioterapia, Fisioterapia, Ortopédia e Ortoprotésia.

Tema	Orientadores
Cardiopneumologia	
Caracterização, por ecocardiografia transtorácica, das cavidades cardíacas direitas dos estudantes da ESTeSL, – Comparação entre géneros	Virginia Fonseca; Gilda Cunha
Relação entre o perfil eletrocardiográfico e os fatores de risco dos utentes de instituições de apoio social do Concelho de Loures	Filipe Fernandes; Gilda Cunha
Caracterização, por Ecocardiografia Transtorácica, das Cavidades Cardíacas Direitas de Atletas de Basquetebol	Virginia Fonseca
Caracterização Eletrocardiográfica e do Perfil Tensional de Atletas de Basquetebol	Virginia Fonseca
Caracterização morfo-funcional das cavidades cardíacas por	Virginia Fonseca

Ecocardiografia Transtorácica em jovens atletas de ginástica artística de competição	
Avaliação do <i>stress</i> ocupacional em polícias de segurança pública	Virgínia Fonseca; Teresa Guimarães
Avaliação da Eficácia do Ensino da Utilização da Terapêutica Inalatória em estudantes da ESTeSL com Diagnóstico de Asma	Anália Matos Clérigo
Conhecimento sobre a Doença do Criador de Pombos entre os sócios da Sociedade Columbófila de Sacavém	Hermínia Brites Dias; David Tavares
Influência da postura nos parâmetros espirométricos	Hermínia Brites Dias
Perfil espirométrico de um grupo de agentes da uma esquadra da Policia de Segurança Publica de Lisboa	Joana Belo
A Relação entre a Estenose Intracraniana e os Fatores de Risco no âmbito da Ultrassonografia Vascular	Paulo Batista; Gilda Cunha
Efeito na Função Respiratória da Prática Prolongada de instrumentos de sopro em músicos	Anália Matos Clérigo
Hipertensão Arterial na adolescência – Perfil hipertensivo em adolescentes obesos e não obesos	Filipe Fernandes; Helena Pedrosa
Ablação por Cateter em Doentes com Vias Acessórias AV	Rosário Ferreira; Ricardo Bernardo
Avaliação da doença aterosclerótica cervicoencefálica em doentes com acidente vascular cerebral isquémico (AVC)	Paulo Batista
Medicina Nuclear	
Avaliação da resposta terapêutica ao ¹³¹ I no tratamento do hipertiroidismo	Lina Vieira; Elisabete Carolino
Patient Experience of anxiety during PET/CT Scan	Lina Vieira; Ana Grilo; Elisabete Carolino
A influência da visão cromática e da sensibilidade ao contraste na interpretação clínica de Cintigrafias de Perfusão do Miocárdio	Lina Vieira; Ilda Poças; Elisabete Carolino
Inserção profissional dos licenciados em Medicina Nuclear da ESTeSL entre 2009 e 2013”	Lina Vieira; Teresa Denis
Influência do pós-filtro, do número de iterações e da correção de atenuação na qualidade de imagem tomográfica.	Lina Vieira; Elisabete Carolino
Albumin macroaggregates (MAA) kit fractionation for labeling with ^{99m} Tc: influence of temperature and storage time in quality parameters	Filipa Lucena
Influence of Computed Tomography Attenuation Correction in Myocardial Perfusion Imaging, In Obese Population.	Eva Sousa
Impact of syringe residual activity in SUV measurement	Filipa Lucena

	Tânia Vaz
Influência da Semiquantificação no Diagnóstico de Síndromes Parkinsonianos em Estudos de DaTScan™	Eva Sousa; Elisabete Carolino
18F-FDG TEP-TC – Planeamento da Radioterapia no carcinoma do pulmão - Aspetos técnicos e benefícios do planeamento rádio-metabólico.	Lina Vieira
Influência da escala de cores na avaliação qualitativa da perfusão na Cintigrafia de Perfusão do Miocárdio	Elisabete Carolino; Tânia Vaz; Lina Vieira
Influência do método de segmentação na semi-quantificação da Cintigrafia de Perfusão Cerebral	Lina Vieira; Tânia Vaz; Elisabete Carolino
Confiança nas Leituras de Dosimetria Individual, nos Profissionais de Saúde com Formação Profissional/Académica em Portugal	Eva Sousa; Maria João Carapinha
Impacto da Posição e Formato das Regiões de Interesse nos índices quantitativos da Cintigrafia das Glândulas Salivares	Maria João Carapinha; Filipa Lucena; Elisabete Carolino
Radiologia	
Comparação da BMD e da massa gorda entre bailarinos pediátricos e a população pediátrica normal	Ricardo Ribeiro
Comunicação em saúde: desenvolver mensagens para exames de ressonância magnética pediátrica – aplicando o modelo “perceived behavioral change”	Margarida Ribeiro
Densidade mineral óssea nas dançarinas profissionais de ballet por DEXA	Ricardo Ribeiro
Influência do Peso e do Diâmetro na Dose de Radiação em Exames de Tomografia Computorizada Abdómino-Pélvico	Luís Lança
Avaliação da conformidade dos testes de controlo da qualidade em radiologia convencional	Margarida Ribeiro
Optimização do protocolo de Colangiopancreatografia por ressonância magnética, através do uso de contraste negativo	Margarida Ribeiro
Avaliação da dose e qualidade de imagem na aplicação de métodos de reconstrução de Filtered Back Projection (FBP) e iterative Reconstruction (IR) – aplicação de estudo em fantoma de tórax pediátrico	Luís Lança

Perfusão em TC multidetectores no diagnóstico do adenocarcinoma do pâncreas: revisão sistemática	Luís Lança
TC Abdominal – Estudo do Volume Ótimo de Contraste com base no peso corporal	Luís Lança
Caracterização da Formação e da Prática dos Técnicos de Radiologia em Tomossíntese Mamária na Região de Lisboa	Cláudia Reis Verónica Dias
Caracterização da empregabilidade em radiologia dos licenciados pela Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa de 2010-2014	Cláudia Reis Carina Silva
Impacto da acuidade visual dos técnicos de radiologia na análise de imagens adquiridas por Tomografia Computorizada ao longo de um turno de trabalho	Cláudia Reis Carla Lança
Estudo comparativo de doses em exames de TC com valores benchmarking	Luís Lança
Dose de radiação em unidade DE cuidados Intensivos neonatais: abordagem sistemática	Luís Lança
Radioterapia	
Evaluating deviations in prostatectomy patients treated with IMRT	Ana Cravo Sá
Avaliação da dose fora dos campos de tratamento em doentes com tumor de mama	Ana Cravo Sá
Avaliação de planeamentos dosimétricos em doentes submetidas a braquiterapia ginecológica	Carina Marques Coelho
Avaliação da dose administrada nas imagens portais em tratamentos pediátricos de neuroeixo	Carina Marques Coelho
Radioterapia e suas crenças na população portuguesa: elaboração de um questionário.	Fátima Monsanto, Ana Grilo
Análise da Qualidade de Vida em mulheres com cancro de mama submetidas a Radioterapia.	Fátima Monsanto
Comparação da morbilidade e conseqüente qualidade de vida em doentes com cancro de próstata localizado após 3DCRT, IMRT, SBRT e Prototerapia: Toxicidade gastrointestinal e geniturinária	Fátima Monsanto
Impacto Social da Radioterapia em doentes oncológicos que realizam tratamento na região de Lisboa e Vale do Tejo	Fátima Monsanto
Fisioterapia	

Efeitos de um programa de treino dos músculos do core no equilíbrio de idosos residentes na comunidade	Beatriz Fernandes
Treino de músculos inspiratórios em indivíduos saudáveis	Teresa Tomás
Exercício físico em idosos maiores de 80 anos	Teresa Tomás
Avaliação do Equilíbrio e Risco de Queda em Idosos: Comparação entre Idosos Residentes em Meio Rural e em Meio Urbano	Luisa Pedro
Vacuoterapia: Eficácia no aumento da flexibilidade dos isquiotibiais	Luisa Pedro
Validação do questionário - Avaliação de próteses transtibiais	Luisa Pedro
Ortoprotesia	
Análise de Palmilhas Pré-fabricadas	José Pedro Matos
Estudo qualitativo em caminhadas	José Pedro Matos
A problemática da identidade profissional do Ortoprotésico	Nuno Medeiros
Validação do questionário: Avaliação de Próteses Transtibiais	José Pedro Matos
Comparação da perceção individual do nível de atividade em amputados de membro inferior com o resultado do teste do podómetro e componentes protésicos aplicados.	Diogo Ricardo
Avaliação de gastos energéticos em amputados de membro inferior através da aplicação de testes de marcha	Mário Briôa
Fatores que influenciam a adesão ao tratamento Ortotésico na população diabética	Daniela Lima
História da Ortoprotesia	José Pedro Matos
Estudo sobre a influência do joelho protésico na marcha do indivíduo	José Pedro Matos
Órptica	
Dimensionamento do buraco macular: OCT e FAF	Bruno Pereira
A utilização do OCT na pratica clinica - o caso da DMI	Pedro Camacho
Síndrome da Visão do Computador numa população de programadores	Lara Santos/ Ilda Maria Poças
Evolução do Pterígio: Estudo Comparativo entre a População de Portugal e de Cabo Verde	Ricardo Batista
Influência dos psicofármacos nas alterações da função visual	Ilda Maria Poças
Alterações da função visual após esforço físico	Wilson Quintino
Avaliação da prevalência da síndrome de olho seco em utilizadores de computador	Gonçalo Marques
Técnicas de Imagiologia Retiniana - Passado, Presente e Futuro	Rute Lino

Características da função visual nos portadores da síndrome da dependência ao álcool

Ilda Maria Poças

A influência da visão cromática e da sensibilidade ao contraste na interpretação clínica de Cintigrafias de Perfusão do Miocárdio

Lina Vieira; Ilda Poças; Elisabete Carolino

Nos trabalhos apresentados ao nível do 1.º ciclo, verifica-se que para além das AC coincidentes com os Cursos de 1.º ciclo participaram como co-orientadores docentes de outras AC, nomeadamente: Matemática, Psicologia, Sociologia, Medicina Nuclear e Ortóptica. Este tipo de participação reforça a multidisciplinariedade da formação ao nível do 1.º ciclo e como tal, sugere-se que possa vir a aumentar e/ou estender-se a todos os cursos de 1.º ciclo e AC.

Quanto aos trabalhos desenvolvidos no âmbito dos cursos de 1.º ciclo de ACSP, APCT, DTN, FM e SA apenas se apresentam na tabela abaixo o número de trabalhos discutidos no ano letivo 2014/15.

Tabela 11 - Número de trabalhos de investigação desenvolvidos no âmbito dos cursos de 1.º ciclo de ACSP, APCT, DTN, FM e SA

ACSP	APCT	DTN	FM	SA
10	12	32	20	15

5.2.6.7 Prémios

A atribuição de prémios por organismos internos e externos á ESTeSL é reconhecimento de mérito dos docentes da ESTeSL/IPL.

Apresentam-se de seguida os prémios recebidos durante o ano de 2015:

- Rita Paixão; Pedro Lopes; João Barrocas; Olga Vicente; Maria Teresa Tomás. Benefícios de um programa de exercício físico em idosos com idade igual ou superior a 80 anos: um estudo preliminar. VII Encontro Nacional das Ciências e Tecnologias da Saúde. Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa de 12 a 14 de novembro de 2014 – Prémio Melhor Poster.
- Diploma de Mérito do Instituto Politécnico de Lisboa pela visibilidade da produção científica no repositório do Instituto, concedido pelo Presidente do Instituto Politécnico de Lisboa, no dia 23 de Março de 2015, aos docentes Beatriz Fernandes, Carina Ladeira, Carla Lança, Carla Viegas, Elisabete Carolino, Luísa Pedro, Susana Viegas & Teresa Tomás.

- Cardoso, R., Tavares, A., Nolasco, S., Leitão, A., and Soares, H., CCT, a componente of the tubulina pathway, in Besnoitia besnoiti and Toxoplasma gondii host cell invasion. Apicowplexa: Apicomplexa in Farm Animals, 30th June – 3rd July, Edinburgh, Scotland, UK, 2015. Poster com apresentação oral curta por RC; prémio para a melhor apresentação curta.
- Filipa Lucena, Tânia Vaz receberam o prémio [Best Poster Presentation – Poster Award 2015](#), pelo trabalho Evaluation of the quality of neuroimaging features as Alzheimer's Disease biomarkers.

5.2.7 Encontros com a Ciência

Os Encontros com a Ciência mantiveram-se ao longo do ano 2015, no entanto com o formato de *workshop* e decorreram apenas em dois momentos em datas pré-estabelecidas. Estes *workshops* foram organizados da seguinte forma: um deles, vocacionado para a investigação realizada na ESTeSL e onde se tentou dar voz a diferentes áreas científicas, à investigação graduada realizada no âmbito das licenciaturas da ESTeSL e aos trabalhos realizados no âmbito dos Mestrados da ESTeSL e o outro temático, após auscultadas as áreas científicas da ESTeSL, integrando oradores externos (<http://www.estesl.ipl.pt/agenda/ciclo-de-conferencias-encontros-com-a-ciencia-na-estesl-workshop> e <http://www.estesl.ipl.pt/agenda/encontros-com-a-ciencia-workshop-0>).

5.2.8 Anuário Científico

Em 2015, foi publicado o terceiro anuário da Escola Superior de Tecnologia de Saúde de Lisboa, que procurou compilar toda a produção científica dos seus docentes, não docentes e estudantes relativa ao ano de 2013.

A edição do terceiro anuário da Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa, constitui uma prova de continuidade e estabilidade deste projeto. O anuário apresenta-se assim, cada vez mais, como a referência oficial da atividade científica da ESTeSL, aumentando o número de dados submetidos e compilados neste documento. De salientar, neste capítulo, a manutenção do número de livros publicados relativamente ao ano anterior – quatro – e o aumento, para cerca de quatro dezenas, de artigos publicados em revistas internacionais. Encontram-se ainda

incluídas as comunicações orais e em forma de póster, embora ainda sem a inserção dos respetivos resumos, o que esperamos ser possível na próxima edição, pelo menos em parte. De salientar também, à semelhança da última edição, a inclusão do resumo das dissertações de mestrado efetuadas na ESTeSL, bem como a atividade efetuada pelos estudantes do 4.º ano dos diferentes cursos de licenciatura na Unidade Curricular de Investigação Aplicada. Certos que este projeto terá continuidade com a quarta edição, este anuário será editado exclusivamente em formato eletrónico, tendo em atenção a sustentabilidade do planeta e o sermos um Eco-Escola.

5.2.9 Repositório Científico do IPL

O Repositório Científico do Instituto Politécnico de Lisboa (IPL), criado em setembro de 2011, tem por objectivo divulgar a produção científica produzida pela sua comunidade académica, aumentar a visibilidade e o impacto da investigação desenvolvida, assegurar o depósito da memória intelectual e promover o livre acesso à informação ao público em geral.

O Repositório contempla artigos, dissertações de mestrado, teses de doutoramento, livros, capítulos ou partes de livros, comunicações orais e posters apresentados em congressos e jornadas. Neste âmbito, a ESTeSL ao longo dos últimos anos tem apostado cada vez mais no registo da atividade científica desenvolvida pela comunidade académica, sendo possível aceder de forma fácil aos trabalhos desenvolvidos.

Tabela 12 - Número de trabalhos da ESTeSL, que constam no Repositório do IPL desde 2011 e com particular relevância em 2015.

Coleções da ESTeSL	N.º Total (2011-2015)	N.º Total (2014)	N.º Total (2015)
Artigos	434	86	33
Comunicações	224	44	42
Livros	14	1	5
Posters	237	33	37
Capítulos de livros	88	5	16
Dissertações de Mestrado	214	37	3

O repositório do IPL apresenta-se como uma forma de dar visibilidade à investigação desenvolvida pelos docentes das diferentes Unidades Orgânicas do IPL, em particular a ESTeSL. Contudo por todos os dados anteriormente apresentados neste relatório constata-se que a

informação que consta do repositório não está ainda totalmente actualizada para o ano em análise.

5.2.10 Revista Científica “ Saúde & Tecnologia”

A Revista científica da ESTeSL-IPL – Saúde & Tecnologia, foi criada em 2008 e tem como objetivo assumir uma dinâmica crescente na produção, interação e divulgação científica dentro e fora da ESTeSL-IPL. Neste âmbito e considerando o crescente número de publicações científicas, identificaram-se os seguintes pontos fortes:

- a) Interdisciplinaridade entre as várias áreas científicas em torno do conceito de saúde;
- b) Multidisciplinarietà dos artigos aceites para publicação;
- c) Leque abrangente de revisores e de normas para os mesmos;
- d) Instruções aos Autores;
- e) Indexados na base de dados de “Fuente Académica”;
- f) Indexação da revista na base dados de pesquisa [Directory of Open Access Journals \(DOAJ\)](#)
- g) Regulamento do prémio de melhor artigo científico publicado na revista Saúde & Tecnologia
- h) Atribuição, pelo 3.º ano consecutivo, do prémio de melhor artigo científico publicado na revista Saúde & Tecnologia;
- i) Conversão dos ficheiros pdf dos artigos da Revista Saúde & Tecnologia em ficheiros XML e a sua submissão na base dados de pesquisa [Directory of Open Access Journals \(DOAJ\)](#).

O ponto forte da publicação de “Multidisciplinarietà dos artigos aceites para publicação” poderá também ser identificado como ponto fraco dada a sua complexidade e dificuldade da centralização e enfoque da publicação científica que claramente se premeia com riqueza de produção de conhecimento.

Como recomendações para a melhoria, propõe-se:

- a) Plataforma de submissão *online* de artigos.
- b) Maior publicitação da revista de forma a aumentar o número de artigos recepcionados.

5.3 Reflexão sobre grau de adequação das práticas de investigação & desenvolvimento, tendo em consideração a formação ministrada;

Os docentes da ESTeSL detêm formação, buscam formação complementar e desenvolvem o respetivo trabalho de investigação maioritariamente nas áreas de formação ou áreas afins desta Instituição.

A ESTeSL é dotada de um corpo docente não só bem preparado nas mais variadas áreas científicas que contribuem para a formação dos cursos de 1.º e 2.º ciclo, mas também capaz de manter um bom nível de atualização. O facto de os docentes se manterem actualizados sobre assuntos em que a evolução é constante e sistemática está bem patente no número de artigos, comunicações, livros e capítulos de livros publicados.

A investigação científica pressupõe a publicação de resultados sob as formas que a comunidade académica achou por bem convencionar. A publicação de artigos em revistas científicas reconhecidas internacionalmente é a instância principal de divulgação de tais resultados. Os artigos que alguns professores da ESTeSL têm conseguido publicar em revistas com forte impacto demonstra que a ciência, na sua forma mais exigente e substantiva, tem vindo a ser desenvolvida no seio desta instituição.

Um outro aspecto a enaltecer neste ponto é o número significativo de participações de docentes em conferências, seminários e encontros de diversa ordem, onde se discutem assuntos relacionados com a formação dos 1.º e 2.º ciclo ministrados na ESTeSL, bem como a participação desses docentes na organização de encontros científicos internos e/ou externos à ESTeSL, encontros estes que têm fomentado o interesse pela ciência e permitido abrir a ESTeSL ao exterior através da participação de múltiplas personalidades de relevo quer do ponto de vista científico quer do ponto de vista profissional nestes encontros.

5.4 Síntese dos pontos fortes e fracos

Pontos Fortes:

- Qualificação e actualização do corpo docente conferindo excelente preparação científica e tecnológica;
- Forte ligação da formação e actividade do corpo docente aos cursos de 1.º e 2.º ciclo ministrados na ESTeSL;
- Forte articulação multidisciplinar entre as áreas científicas da ESTeSL;
- Produção científica de qualidade, nacional e internacionalmente reconhecidas;
- Corpo docente empenhado e qualificado para a investigação;
- As áreas científicas da ESTeSL apresentam um grande potencial na área de investigação.

Pontos Fracos

- Produção Científica aquém do potencial da ESTeSL;
- Excessiva carga horária de contacto;
- Falta de estrutura administrativa para libertar os docentes de tarefas mais administrativas e/ou menos letivas;
- Apoio e reconhecimento fracos, à actividade de investigação e pedagógica;
- Dificuldade em estabelecer horas/dias específicos para a investigação;
- Reduzidos recursos laboratoriais e financeiros;
- Massa crítica reduzida para desenvolvimento de projectos de Investigação autossustentados;

5.5 Plano de ação global de melhoria da investigação na ESTeSL, que congregue os planos de melhoria.

Estas ações de melhoria constituem linhas orientadoras para a investigação e produção científica da ESTeSL. A sua operacionalização deverá envolver os diversos órgãos e estruturas da escola. Para esse efeito elenca-se na tabela 13, os aspetos a melhorar bem como as propostas de ação de melhoria.

Tabela 13 - Linhas orientadoras para a investigação e produção científica da ESTeSL: aspectos a melhorar e acções de melhoria.

	Aspetos a melhorar	Ações de melhoria
Projetos de investigação	Aumentar o número de docentes em projetos de Investigação com financiamento	Criar políticas/estratégias de fomento à investigação (Divulgação, aumentar o apoio especializado); Incrementar as parcerias entre a ESTeSL e outros centros de Investigação;
	Aumentar o número de docentes em projetos de Investigação sem financiamento	
	Aumentar o número de docentes com projetos financiados, propostos pela ESTeSL/IPL	Procurar outras formas de financiamento privadas; Incrementar a investigação multidisciplinar na ESTeSL; Aumentar o número de projetos submetidos a financiamento; Incentivar a participação em equipas de discussão sobre as prioridades em matérias de investigação;
	Aumento do número de parecerias para a Investigação	Identificar os parceiros para cada linha de investigação; Promover sessões temáticas em que se convidam entidades financiadoras para projetos de investigação; Aumentar a proatividade intra e inter institucional e disciplinar
Publicações	Aumentar o número de publicações científica com <i>peer review</i> em revistas Nacionais e Internacionais com maior factor de impacto;	Seminários sobre escrita científica em língua inglesa, sobre <i>peer review</i> e técnicas de publicação; Financiamento;
Comunicações	Aumentar o número de comunicações;	Financiamento para deslocações a Eventos Científicos, para apresentação de Comunicações;
Internacionalização	Aumentar a mobilidade internacional dos docentes Aumentar o Número de docentes/investigadores que colaboram em projectos de investigação com Instituições Internacionais	Promover a submissão de propostas que envolvam o suporte financeiro de estágios em instituições de investigação e ensino europeias (COST actions, Marie Curie, Erasmus +, Ciência sem Fronteiras, outros...) Promoção, criação, integração e apoio a redes Internacionais de investigação através da cooperação com investigadores e instituições científicas; Participação ativa de docentes/investigadores em projetos e grupos de trabalho Internacionais; Criação e atualização no sítio da internet da ESTeSL de uma área de

		divulgação em inglês, das atividades de investigação e da produção científica (com fator de impacto); Páginas de Grupos de Investigação redigidas em Inglês; Newsletters Grupos de Investigação em inglês.
Organização de eventos	Aumentar o número de eventos de cariz Internacional na ESTeSL	Criar políticas/estratégias de fomento à organização de eventos Internacionais na ESTeSL;
Repositório de Acesso Aberto	Aumentar o número de publicações e comunicações inseridas no repositório de Acesso Aberto.	Incentivar a comunidade académica a reportar todos trabalhos desenvolvidos
Investigação no âmbito dos 2.º ciclos	Integração de ACs não coincidentes com os Curso de 2.º ciclo nos projectos de investigação. Refletir e implementar novos 2.º ciclos de formação na ESTeSL	Aumentar e/ou estender-se a todos os cursos de 2.º ciclo a multidisciplinarietà.
Investigação no âmbito dos 1.º ciclos	Integração de ACs não coincidentes com os Curso de 1.º ciclo nos projectos de investigação.	Aumentar e/ou estender-se a todos os cursos de 1.º ciclo a multidisciplinarietà.

5.6 Identificação de Boas Práticas, suscetíveis de serem incluídas num portefólio de Práticas Relevantes.

- Relatório de Investigação e Desenvolvimento do CTC;
- Relatórios dos Departamentos da ESTeSL;
- Relatórios dos Grupos de Investigação da ESTeSL;
- Anuário Científico que permite compilar toda a produção científica dos seus docentes, não docentes e estudantes;
- Atribuição de prémio anual, ao melhor artigo científico publicado na revista Saúde & Tecnologia;
- Atribuição anual de uma Bolsa de Doutoramento com o apoio da CGD;
- Atribuição de bolsa anual, ao diplomado de cada curso de licenciatura da ESTeSL que tenha evidenciado um aproveitamento académico excepcional. Este prémio é atribuído pela Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa, em parceria com a Caixa Geral de Depósitos;

- Atribuição de prémio João Simões Franco, ao melhor trabalho de investigação desenvolvido no âmbito da Unidade Curricular de Investigação Aplicada em Cardiopneumologia;
- Os “Encontros com a Ciência” para a divulgação da Investigação;
- Inquérito anual para levantamento da investigação desenvolvida na ESTeSL, bem como as ligações existentes por parte dos docentes em centros/Laboratórios Associados ou em grupos de Investigação;
- Feedback à comunidade académica dos resultados obtidos e promoção da discussão dos mesmos;
- Investigação multidisciplinar que envolve a discussão teórica e conceptual entre diferentes áreas científicas da ESTeSL;
- Participação em reuniões científicas nacionais e internacionais com o objectivo de actualização dos docentes e divulgação de trabalhos de investigação desenvolvidos.

5.7 Reflexão e comparação dos resultados face ao ano anterior.

Na apreciação das práticas de I&D dos docentes da ESTeSL comparativamente ao ano de 2014, constata-se:

- Um aumento da qualificação do corpo docente quer a nível do número de doutores quer a nível do número de especialistas;
- Manutenção da colaboração dos docentes da ESTeSL em Centros/Unidades de Investigação externas à ESTeSL;
- Aumento do número de projectos quer financiados (de 25 para 38) quer não financiados (de 47 para 59);
- Aumento substancial da produção científica ($\approx 36\%$);
- Aumento do número orientações/co-orientações de teses de Doutoramento por parte dos docentes da ESTeSL a TI (de 12 para 14);
- Manutenção da colaboração dos docentes da ESTeSL na orientação/co-orientação de trabalhos de 2.º ciclo, quer a nível interno quer externo;
- Manutenção da colaboração dos docentes da ESTeSL na orientação/co-orientação de trabalhos de 1.º ciclo, na ESTeSL;

- Existe um desfasamento significativo entre o número de publicações inseridas no Repositório e o número de publicações total conseguido pelo corpo docente.

6 Interação com a Comunidade

Esta secção é da responsabilidade da Presidência, com a colaboração do Diretor de Serviços, tem em consideração os protocolos estabelecidos, os inquéritos aos empregadores e outras fontes relevantes.

O Relatório do Funcionamento da Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa – ESTeSL que se apresenta é elaborado de acordo com o Regulamento da Qualidade do Instituto Politécnico de Lisboa.

6.1 Apreciação das práticas havidas com recomendações e propostas de melhoria relativas a avaliações anteriores

Conforme sugerido no ano anterior, os pedidos de parcerias de entidades externas ou internas foram, em maioria, feitos de acordo com o fluxo processual proposto, sendo um processo ainda a aperfeiçoar. Foi realizada uma análise e verificação de validade dos Protocolos existentes.

6.2 Reflexão tendo em consideração a formação ministrada

A criação de protocolos tem tido como principal pertinência, a formalização dos acordos de estágios curriculares, bem como a concretização de pós-graduações. Foi igualmente motivo de avaliação no âmbito dos processos de creditação de ofertas formativas da ESTeSL pela A3ES.

6.3 Síntese dos pontos fortes e fracos

No seguimento do desenvolvimento de melhorias, por parte da ESTeSL, no processo administrativo na área de Parcerias Institucionais.

Para tal, como **pontos fortes** é de referir:

- A existência do fluxo processual para o processo de preparação e estabelecimento de Acordos, Convénios e Protocolos Institucionais, onde se apresenta a articulação entre vários órgãos de governos, departamentos, direções de curso e serviços da ESTeSL que intervêm neste processo.

- A existência do formulário *on-line* para a realização de pedidos de estabelecimento de parcerias.

- A existência de uma base de dados com todos os Protocolos, Acordos e Adendas, de acordo com o fluxo processual, com o registo do ponto de situação de cada um deles.

No que se refere a **pontos fracos**, é de referir:

- A inexistência de uma análise periódica da viabilidade de Protocolos e/ou Acordos celebrados e consequente implementação de procedimento para a sua revisão/renovação/rescisão.

6.4 Recomendações para a melhoria

Para melhoria dos pontos fracos, sugere-se:

- Realização de uma análise periódica da viabilidade aos Protocolos e/ou Acordos celebrados e consequente rescisão para o caso dos inviáveis/ obsoletos.

6.5 Plano de ação que congregue os planos de melhoria e respetiva calendarização

- Realização de uma análise anual da viabilidade aos Protocolos e/ou Acordos celebrados e consequente rescisão para o caso dos inviáveis/ obsoletos.

- Criação de fluxo de trabalho para a revisão, alteração e denúncia de protocolos.

Tabela 14 - Plano de ação para a Interação com a Comunidade.

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Análise dos protocolos em função da política de criação, alteração e denúncia de protocolos												
Criação de fluxo de trabalho para a revisão, alteração e denúncia de protocolos												

6.6 Identificação de Boas Práticas, suscetíveis de serem incluídas num portefólio de Práticas Relevantes

A existência de um procedimento bem definido e de conhecimento público, onde se apresenta a articulação entre vários intervenientes do processo, a existência do formulário *on-line* para a realização de pedidos de estabelecimento de parcerias.

7 Internacionalização

Esta secção é da responsabilidade da Presidência com a colaboração da estrutura de relações internacionais e tem em conta os acordos bilaterais estabelecidos nas atividades de mobilidade (docentes, pessoal para formação e discentes) e outras fontes relevantes.

O Relatório do Funcionamento da Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa – ESTeSL que se apresenta é elaborado de acordo com o Regulamento da Qualidade do Instituto Politécnico de Lisboa.

7.1 Apreciação de boas práticas havidas com recomendações e propostas de melhoria relativas a avaliações anteriores

- a) Implementação de um novo Formulário para candidatura de estudantes que pretendam realizar mobilidade no âmbito de outros programas de mobilidade extra ERASMUS+;
- b) Qualidade do atendimento;
- c) Qualidade no Acolhimento;
- d) Qualidade na Informação prestada;
- e) Acompanhamento no processo de mobilidade e Inscrição “on-line” dos estudantes *out going* ;
- f) Acompanhamento no processo de mobilidade e integração dos estudantes *in coming*;
- g) Acompanhamento no processo de mobilidade e integração dos docentes e pessoal não docente *in coming*;
- h) Acompanhamento na organização do processo de mobilidade dos docentes e pessoal não docente *out going*;
- i) Instrução de todos os processos de creditação dos estudantes ERASMUS + que realizaram mobilidade no âmbito deste Programa;
- j) O contributo do GRIMA em termos de boas práticas passou a desempenhar um papel importante nas condições de elegibilidade do programa ERASMUS+ e em determinados procedimentos:
 - 1- Condições de elegibilidade do programa ERASMUS + divulgadas pelas Unidade Orgânicas (UO) do IPL;

- 2- Elaboração dos contratos de estudantes, docentes e funcionários não docentes e respectivas recolhas de assinaturas, aliviando o trabalho às UO;
- 3- Sessão de acolhimento para todos os estudantes do IPL;
- 4- Semana Internacional do IPL;
- 5- Sessões de esclarecimento sobre todos os programas no âmbito da mobilidade Académica do IPL prestadas nas UO do IPL, quando solicitadas.

7.2 Síntese dos Resultados dos Inquéritos aos Estudantes em Mobilidade

Foram apresentados pelo Gabinete de Relações Internacionais e Mobilidade Académica (GRIMA) questionários aos estudantes Incoming e Outgoing, pelo que os resultados apurados serão apresentados a nível central, pelo GRIMA.

De todas as formas a mobilidade na ESTeSL para o ano 2014/2015 foi a seguinte:

ERASMUS +

Estudantes enviados ERASMUS + SMS - 51

Estudantes enviados ERASMUS + SMT - 59

Estudantes acolhidos ERASMUS+ SMS - 70

Estudantes acolhidos ERASMUS+ SMT - 3

Docentes ERASMUS + Acolhidos - 9

Docentes ERASMUS + enviados - 8

Pessoal não docente ERASMUS + acolhido -3 (durante a semana internacional do IPL)

Pessoal não docente ERASMUS + enviado -1

IPMACAU - CCISP

Estudante SMS Instituto Politécnico de Macau (CCISP) enviado - 1

BRASIL

Universidade Federal MINAS Gerais – estudantes acolhidos - 2

Leonardo da VINCI – Estágio para Pessoas Presentes no Mercado de Trabalho PMT – 20 recém-graduados.

7.3 Reflexão tendo em consideração a formação ministrada.

Nada a assinalar.

7.4 Síntese dos Pontos Fortes e Pontos fracos

a) Pontos Fortes:

- Qualidade no atendimento;
- Qualidade no acolhimento;
- Qualidade na informação prestada;
- Pessoas empenhadas em prestar um bom contributo à instituição,
- Compromisso com o Serviço

b) Pontos Fracos

- Falta de Recursos Humanos;
- Processos demasiado burocráticos;
- Procedimentos relativos aos Programas da CPLP

7.5 Recomendações para melhoria

- Para estudantes Incoming : apresentação de um conjunto de UC leccionadas em inglês com 30 ECTS, por semestre e por curso, de forma a reduzir o tempo de resposta entre a entrada do pedido e a decisão final da Escola, à semelhança do que acontece com a ESCS e a ESELx;

- Na impossibilidade de serem oferecidos semestres em língua inglesa aos estudantes Incoming, o GRI deveria ser informado do número de estudantes a acolher por Curso de licenciatura, por ano ou semestre e respectivas UC's;

- Sensibilizar os doentes e os estudantes para o preenchimento das candidaturas on-line com as diversas Instituições parceiras, como forma a de aliviar o trabalho no GRI;
- Face à realidade do Instituto Politécnico de Lisboa e de forma a que todo cumpríssemos os mesmos procedimentos fosse únicos deveria ser efetuada Formação em determinadas áreas da administração pública para Responsáveis de Serviços.

7.6 Plano de ação que congregue os planos de melhoria e tenha em consideração o ensino ministrado. Este plano inclui a respetiva calendarização.

A implementação será a realizar durante o ano de 2016.

7.7 Identificação de Boas práticas, susceptíveis de serem incluídas num Portefólio de Prática relevantes

- Oferta formativa leccionadas em inglês com 30 ECTS, por semestre e por curso.
- Qualidade no atendimento;
- Qualidade no acolhimento;
- Qualidade na informação prestada;
- Pessoas empenhadas em prestar um bom contributo à instituição,
- Compromisso com o Serviço
- Elaboração dos contratos de estudantes, docentes e funcionários não docentes e respectivas recolhas de assinaturas, aliviando o trabalho às UO;
- Sessão de boas vindas para todos os estudantes do IPL;
- Semana Internacional do IPL;
- Sessões de esclarecimento sobre todos os programas no âmbito da mobilidade Académica do IPL prestadas nas UO do IPL, quando solicitadas.
- Questionários aos estudantes Incoming e Outgoing,

8 O Ensino

Esta secção é da responsabilidade do Conselho Pedagógico e tem em conta os inquéritos realizados (estudantes e docentes) e os relatórios de curso.

8.1A Procura dos Cursos - Reflexão sobre a adequação da oferta formativa em função das expectativas dos novos alunos e dos dados de acesso ao ensino superior

Para reflexão acerca das expectativas dos novos alunos em função da adequação da oferta formativa da ESTeSL, optou-se por analisar os dados do relatório de atividades no que respeita ao número de estudantes que optaram por cursos da ESTeSL em primeira opção na primeira fase, pela percentagem de matrículas e a taxa de abandono do 1º para o 2º ano (tabela 15):

Tabela 15 - Dados referentes a ingresso e abandono nos Cursos de 1º ciclo em 2013/2014 e em 2014/2015.

Cursos	2014-2015			2013-2014		
	1ª escolha	% Matrículas (1ª fase)	Taxa de abandono do 1º para 2ºano %	1ª escolha	% Matrículas (1ª fase)	Taxa de abandono do 1º para 2ºano %
ACSP	8	88.6	15.9	22	88.6	11.4
APCT	26	88.6	10.6	30	86.5	19.1
CPL	15	91.9	16.7	24	91.9	18.2
DTN	32	86.5	21.2	26	73.7	11.1
FM	5	76.9	19.6	13	80.0	24.5
FT	25	83.8	24.0	28	93.9	19.1
MIN	13	77.1	27.3	19	77.1	25.6
ORP	3	63.6	19.1	15	64.9	13.0
ORT	5	13.5	7.1	14	74.3	13.3
RD	9	86.5	14.5	7	56.8	13.3
RT	5	57.1	20.0	17	75.0	23.9
SA	0	3.0	23.1	5	42.4	25.6

Fonte: Relatório Atividades ESTeSL 2014

Quanto à opção de colocação verificou-se que dos 295 colocados em 1ª fase, 146 candidatos colocaram os cursos da ESTeSL em primeira opção, o que corresponde a 49.5%.

As notas mínimas de ingresso variaram entre 108,9 no Curso de Licenciatura em Ortoprotésia e 155,5 no Curso de Licenciatura em Fisioterapia, verificando-se um aumento das médias em relação ao ano letivo anterior - Tabela 16.

Tabela 16 - Notas mínimas de ingresso nos Cursos de 1º Ciclo em 2014/2015 e 2013/2014.

Curso	Nota min 2014/15	Nota min 2013/14
ACSP	122,7	127,8
APCT	145,0	144,5
CPL	132,3	133,7
DTN	138,1	142,7
FM	129,0	123,1
FT	155,5	156,9
MN	135,5	142,1
ORP	108,9	107,6
ORT	109,7	115,1
RD	119,4	114,5
RT	115,3	114,8
SA	121,3	115,0
ESTeSL	127,7	107,6

8.2 O Funcionamento dos Cursos, das Unidades Curriculares e dos Docentes

8.2.1 Apreciação da qualidade dos relatórios de curso e pertinência dos planos de melhoria elaborados e das respostas dadas a recomendações anteriores

No ano letivo 2014/2015 foram elaborados e entregues relatórios de Curso referentes a sete Cursos de 1º ciclo dos treze lecionados nesse período na ESTeSL.

Os Cursos de Análises Clínicas e Saúde Pública e de Anatomia Patológica, Citológica e Tanatológica foram descontinuados durante o ano letivo, tendo no 2º semestre entrado em funcionamento o Curso de 1º ciclo de Ciências Biomédicas Laboratoriais.

Os cursos de Cardiopneumologia, Medicina Nuclear, Radiologia e Radioterapia, foram encerrados na mesma altura, mas os estudantes que optaram por transitar para a nova licenciatura criada fizeram-no no final do ano letivo.

Dos relatórios recebidos, e analisados, três correspondem a Cursos descontinuados (Análises Clínicas e Saúde Pública, Cardiopneumologia e Radiologia) e os restantes aos Cursos de Ciências Biomédicas Laboratoriais, Ortoprotesia, Ortóptica e Saúde Ambiental.

A descontinuidade dos Cursos ocasionou que os Conselhos de Curso deixassem de ter representantes de todos os anos e, nalguns casos que o número de estudantes em determinados anos fosse drasticamente reduzido.

Cursos 1º Ciclo

Num total de 538 Unidades Curriculares (UC) foi assinalada uma taxa de 10.8% de situações relevantes negativas num total absoluto de 58 UC.

Os relatórios foram constituídos, quase exclusivamente, por tabelas e com pouca informação qualitativa que permita entender a situação de cada UC e dos cursos, no entanto verificou-se nalguns casos a reflexão sobre os planos de melhoria propostos no ano anterior.

8.2.2 O grau de adequação dos resultados obtidos aos padrões estabelecidos no Plano de Qualidade

Tomando por base os seguintes padrões de qualidade:

- Taxa de aprovação superior a 60%
- Taxa de relevantes negativas tendencialmente nula

Consideramos que de uma forma global as taxas de sucessos são superiores aos 60% para a generalidade das Unidades Curriculares. No entanto as unidades Curriculares da Área Científica de Física apresentaram em alguns casos taxas de aprovação inferiores a 60% e as UC de Estatística Aplicada e Matemática Aplicada da AC de Matemática apresenta em quatro cursos taxas de aprovação inferiores a 50%.

Tendo como padrão uma taxa de situações relevantes de negativas próxima dos 10% e como objetivo uma taxa tendencialmente nula, considera-se que uma reflexão continuada feita pelos regentes e pelos Conselhos de Curso poderá proporcionar uma redução da taxa, permitindo uma melhoria significativa na qualidade do ensino.

8.2.3 Síntese dos resultados agregados dos inquéritos efetuados e do sucesso escolar nas UC de cada curso, tendencialmente agregadas em grupos de UC/áreas científicas

1. Desempenho dos Docentes

Tendo-se verificado uma anormalmente reduzida taxa de resposta (28,5%), em especial no 2º semestre (18%), faz com que os resultados obtidos não sejam elegíveis para uma interpretação face à avaliação do ensino quer em relação ao desempenho global dos docentes, quer ao funcionamento das Unidades Curriculares.

2. Taxas de Sucesso

De uma forma global as taxas de sucesso são superiores aos 75% para a generalidade das Áreas Científicas. As Áreas Científicas do Departamento das Ciências Naturais e Exatas têm tendência a apresentar valores de taxa de aprovação inferiores, nomeadamente nas Áreas Científicas de Matemática e de Física.

As taxas de sucesso ao considerarem a totalidade dos Estudantes inscritos nas UC, e não somente os Estudantes que se submeteram a avaliação podem originar, ou originam, relevantes negativos com conseqüente necessidade de elaboração de planos de melhoria em situações que face aos Estudantes que foram avaliados não se justificam.

Na **licenciatura em Análises Clínicas e Saúde Pública (ACSP)**, de uma forma global as taxas de aprovação são superiores a 72% para a globalidade das Áreas Científicas sendo inferior nas Unidades Curriculares das Áreas Científicas que não iriam ter correspondência no Curso de Ciências Biomédicas Laboratoriais, tendo optado os Estudantes por não serem avaliados nessas UC.

Na **licenciatura em Anatomia Patológica, Citológica e Tanatológica (APCT)** verifica-se uma taxa de aproveitamento escolar sempre superior a 77%, que vai aumentando à medida que no ciclo de estudos as unidades da área científica do curso e/ou especialidade vão surgindo em maior número.

Na **licenciatura em Ciências Biomédicas Laboratoriais (CBL)**, de uma forma global as taxas de aprovação são superiores a 87% para a globalidade das Áreas Científicas.

Na **licenciatura em Cardiopneumologia (CPL)**, a taxa de aprovação dos estudantes avaliados no ano letivo 14-15 foi superior à do ano letivo 13-14. As Áreas Científicas da Matemática e da

Física, continuam a registar taxas de sucesso inferiores ao desejável (entre os 47 e 65%). Analisando as respostas aos inquéritos preenchidos pelos estudantes nestas UCs, concluímos que, tal como em anos anteriores, os estudantes estão pouco motivados para realizar UCs não específicas do curso que frequentam, isto porque, não conseguem relacionar os conteúdos lecionados nestas UCs, com outras UC e com a aquisição de competências associadas ao curso. Relativamente ao Departamento das Ciências Médicas, só foram disponibilizados para apreciação do Conselho de Curso, os relatórios das UCs de Farmacologia Aplicada e Fisiologia do Exercício.

Na **licenciatura em Dietética e Nutrição (DTN)**, de uma forma global as taxas de aprovação são superiores a 83% para a globalidade das Áreas Científicas sendo inferior para as Unidades Curriculares das Áreas Científicas das Ciências Naturais e Exatas nomeadamente Estatística Aplicada 64% e Microbiologia 61%.

Na **licenciatura em Farmácia (FM)**, de uma forma global as taxas de aprovação são superiores a 75% para a globalidade das Áreas Científicas sendo inferior para as Unidades Curriculares das Áreas Científicas das Ciências Naturais e Exatas nomeadamente Matemática 56%, Microbiologia 52%, Estatística Aplicada 56% e Física Aplicada 60% .

Na **licenciatura em Fisioterapia (FT)** no que se refere à taxa do sucesso escolar dos estudantes nas diferentes UC, verificou-se que, em média, o valor é bastante elevado, com um valor de 83,3% para média global curso. Há no entanto 2 áreas científicas (Matemática e Física) que apresentam valores de sucesso baixos (50 e 56 % respetivamente), sendo sinalizadas como relevante negativo.

Na **licenciatura em Medicina Nuclear (MN)**, no global as taxas de aprovação são superiores a 72% para a maioria das Unidades Curriculares das várias Áreas Científicas. As UC da AC de Medicina Nuclear são as que maioritariamente apresentam taxas de aprovação mais elevadas e as UC de Epidemiologia, Estatística Aplicada, Física Geral e Matemática as que apresentam taxas de aprovação inferiores, entre 35 e 61%.

Na **licenciatura em Ortoprotesia (ORP)**, de uma forma global as taxas de aprovação são superiores a 66% para a globalidade das Áreas Científicas. As Áreas Científicas de Matemática (Estatística Aplicada 50% e Matemática Aplicada 58%), Física (Biomecânica 45% e Fundamentos de Mecânica 41%), Ciências Morfo-funcionais (Fisiologia do Exercício 55%), e

Ortoprotesia (Métodos e Técnicas em Ortoprotesia 52%) apresentam taxas de aprovação inferiores.

A taxa de sucesso escolar da **licenciatura em Ortóptica (ORT)** é superior a 75% na maioria das unidades curriculares. A UC de Matemática Aplicada e a UC de Anatomofisiologia apresentam a taxa de aprovação de 22% e 37% respetivamente.

Na **licenciatura em Radiologia (RD)**, a taxa de sucesso escolar é, na maioria das UC, superior a 75%. Verifica-se que na área científica predominante (Radiologia) as taxas de sucesso são, em regra, superiores a 80%. As UC da AC de Matemática apresentam taxas preocupantes em termos de sucesso escolar, em parte podendo ser explicadas com a intenção dos estudantes transitarem para o novo ciclo de estudos em IMRT (o qual contará apenas com a UC de Matemática). A taxa de sucesso escolar é, na maioria das UCs, superior a 75%. Verifica-se que na área científica predominante (Radiologia) as taxas de sucesso são, em regra, superiores a 80%.

Na **licenciatura em Radioterapia (RT)** De uma forma global as taxas de aprovação são superiores a 75% para a globalidade das Áreas Científicas. As AC do Departamento de Ciências Naturais e Exatas (Matemática, Física e Química) apresentam taxas de aprovação inferiores nomeadamente nas UC de Estatística Aplicada, Bioquímica Geral, Física Geral e Matemática Aplicada.

Na **licenciatura em Saúde Ambiental (SA)**, no que concerne aos resultados das taxas de sucesso pôde-se constatar que as unidades curriculares com taxas de sucesso inferiores a 60% pertencem essencialmente ao Departamento das Ciências Naturais e Exatas (Bioquímica Geral 53%, Microbiologia Ambiental 53%, Microbiologia 37%, Física II 53%, Estatística Aplicada 25% e Química Aplicada 58%, Matemática Aplicada 38%), com exceção da UC de Anatomofisiologia 18%, pertencente ao Departamento das Ciências da Saúde.

8.2.4 Apreciação da resposta dada às recomendações e propostas de melhoria da avaliação anterior

A maioria dos Conselhos de Curso não apresenta nos Relatórios Anuais de Curso reflexão face aos dados do ano anterior, limitando-se a transpor as recomendações e propostas feitas em 2013/2014. No entanto, existem registos de melhoria significativa na taxa de aprovação de um ano para o outro, levando a quer que a implementação dos planos de melhoria trouxe benefícios à qualidade do ensino administrado.

De referir, que os planos de melhoria nem sempre são colocados em prática devido a alteração dos docentes responsáveis pelas UCs , deixando de lecionar no curso, ou mesmo, na instituição.

As discrepâncias entre as taxas de sucesso têm sido recorrentes ao longo dos anos, em muito devido o número de estudantes inscritos que não corresponde ao número de estudantes que efetivamente frequentam as aulas e se submetem aos mecanismos de avaliação académica, sendo unanime por parte dos Concelhos de Curso o sentimento de que essas taxas deveriam ser ajustadas para o número de estudantes que são avaliados na UC.

8.2.5 Síntese dos pontos fortes e fracos do curso

Como **pontos fortes** é referido de uma forma transversal a qualificação do corpo docente a tempo integral e a tempo parcial em áreas de especificidade do conhecimento, e empenho na leção contribuindo desta forma para um ensino de elevada qualidade. É igualmente referido a estrutura do plano curricular dos diferentes cursos de licenciatura. Este assenta em conteúdos teóricos, teórico-práticos e prática laboratorial que permitem ao estudante a aquisição de competências importantes para a prática tutelada em educação clínica e posteriormente para a prática durante o estágio de aprendizagem. A utilização de metodologias e estratégias de aprendizagem e de ensino centradas no estudante e baseadas na resolução de problemas e na evidência científica, permitem justificar a coerência interna dos diferentes planos de estudos. É igualmente de salientar o facto de nos vários cursos de licenciatura, os estudantes terem oportunidade de integrar/ desenvolver projetos de investigação e prestação de serviços à comunidade, recorrendo à utilização de equipamento da Escola.

O reconhecimento nacional e internacional da qualidade e competência dos estudantes formados e a estrutura multidisciplinar dos planos de estudos são pontos fortes referidos pelos Conselhos de Curso.

O facto de os estudantes conseguirem entrar no curso de licenciatura em 1^a ou 2^a opção faz com estejam fortemente motivados para a aprendizagem refletindo-se nas taxas de aprovação que de uma forma global são superiores a 75%.

Relativamente aos **pontos fracos** é referido o elevado número de estudantes por grupo nas aulas de tipologia Prática Laboratorial dificultando a metodologia de ensino baseada na evidência. Escassos espaços e recursos (equipamentos, consumíveis e reagentes) para dinamizar aulas práticas ou exercícios práticos garantindo um melhor rácio estudante / equipamento/oportunidade de aprendizagem.

Os horários é outro dos pontos fracos focado pelos estudantes e que de alguma forma se pode explicar pelo número elevado de estudantes face ao número de infraestruturas existentes e ao elevado número de unidades curriculares por semestre. É de salientar as taxas de aprovação das UC do Departamento de Ciências Naturais e Exatas (Matemática, Física, Química), que atualmente são inferiores a 75% e para as quais há necessidade de uma reestruturação efetiva.

Como **Oportunidades** genericamente a maioria dos Conselhos de Curso referem a prestação de Serviços à comunidade que permitem a divulgação e promoção do curso quer junto das populações, quer perante potenciais candidatos aos cursos. A reforma do projeto formativo da ESTeSL, com a acreditação das licenciaturas em CBL, FC e IMRT e a alteração de alguns planos de curso potenciam a possibilidade dos estudantes transitarem para novas formações que originem melhor taxa de emprego e facilitem a sua internacionalização.

Em relação aos **Constrangimentos** é referida a existência de dificuldade no apoio efetivo do pessoal não docente nos processos administrativos relacionados com os ciclos de estudos, a impossibilidade de contratação de mais docentes, o que permitiria reduzir o nº de estudantes por grupo prático. A dificuldade em captar a atenção e o interesse dos estudantes para algumas matérias, para atingir níveis elevados de assiduidade às aulas de frequência não obrigatória (teóricas e teórico-práticas) e a sobrelotação das salas de estudo e dos espaços de biblioteca são outros fatores referidos.

8.2.6 Recomendações para a melhoria da organização do curso e dos processos de ensino e aprendizagem

Após a análise dos relatórios dos diferentes Conselhos de Curso de Licenciatura da ESTeSL salienta-se:

- Recomendação para Melhoria da Organização do Curso
 - Contratação de pessoal não docente com consequente apoio efetivo nos processos administrativos relacionados com o Curso.
 - Maior apoio nos laboratórios
 - Contratação de pessoal docente;
 - Coordenar adequadamente as atividades propostas e os objetivos em cada UC
 - Melhorar os horários dos diferentes cursos de licenciatura;
- Recomendação para melhoria dos Processos de Ensino Aprendizagem
 - Diminuir o nº de estudantes por grupos práticos
 - Aumentar o número de parceiros disponíveis o que se pode traduzir num aumento de locais de estágio.
 - Aumentar o número de equipamentos afetos aos laboratórios para garantir um melhor rácio estudante/equipamento/oportunidade de aprendizagem;
 - Atualizar os meios didáticos afetos aos laboratórios (ex:simuladores)
 - Melhorar as taxas de sucesso escolar de forma permanente. em especial nas UCs com problemas identificados em relatórios anteriores
 - Criação de condições que garantam uma maior disponibilidade dos docentes para o desenvolvimento de atividades que envolvam os estudantes dos vários anos.

8.2.7 Plano de ação que congregue os planos de melhoria das UC e respetiva calendarização

Neste momento não é aplicável.

8.2.8 Identificação de Boas Práticas, suscetíveis de serem incluídas num portefólio de Práticas Relevantes

São várias as boas práticas identificadas pelos diferentes cursos de licenciatura da ESTeSL como práticas relevantes, salientam-se:

- A introdução do m-learning na UC de Hematologia Laboratorial I, com bastante sucesso na sua implementação no Curso de CBL;
- Boa coordenação entre a componente prática e teórica da UC;

- Disponibilização no início das aulas do planeamento da UC, com as datas em que são abordados os conteúdos programáticos e realizados os momentos de avaliação (ex. trabalhos de casa, trabalhos de grupo, etc.) o que ajuda o estudante a estruturar o seu estudo para a UC”;
- Aulas em ambiente hospitalar e em diferentes contextos clínicos;
- Proximidade entre docentes e estudantes”;
- Dar tempo para a realização de exercícios práticos e apoio do docente em sala de aula em período de atendimento previamente estabelecido;
- Instrumentos de avaliação diversificados (exercícios práticos e teste escrito) e distribuídos ao longo do semestre);
- Atividades que vão sempre que possível ao encontro das necessidades dos estudantes, pois são motivadoras de pesquisa e envolvimento, através de múltiplos cenários simulados que preveem a participação dos estudantes quer no papel de avaliadores quer como avaliados”;
- Realização de diversos momentos de avaliação ajustados pelos próprios estudantes aos outros momentos de avaliação das outras UC;
- Dar feedback ao estudante sobre o seu desempenho, logo a seguir às atividades práticas;
- Empenho, pontualidade, assiduidade e dedicação (corpo docente e estudantes);
- Utilização de modelos pedagógicos centrados no estudante baseadas na resolução de problemas e na evidência científica;
- Apresentação e discussão de estudos casos clínicos permitindo uma reflexão estruturada e direcionada para futura prática clínica;
- Permissão para aceder aos laboratórios e outros espaços em horário livre de forma a desenvolver competências numa área específica do conhecimento;
- Realização de reuniões de Conselho de Curso, permitindo adequar as práticas pedagógicas às necessidades de aprendizagem dos estudantes com o objetivo de melhorar o sucesso académico;
- Participação nos diversos serviços de apoio à comunidade, aumentando as competências comunicacionais e de resolução de problemas, bem como divulgação dos cursos e da ESTeSL junto da sociedade civil;
- Fomentação de atitudes de rigor, cientificidade, criação e difusão de conhecimento científico, promovida pelo incentivo à publicação de artigos científicos em revistas Nacionais e Internacionais.

8.2.9 Resultados de eventuais estudos elaborados pelo CP para a melhoria das práticas de ensino

O Conselho Pedagógico realizou diversas ações de formação no campo pedagógico ao longo do ano letivo nomeadamente: a apresentação de ferramentas informáticas para gestão de referências bibliográficas *Zotero* e *Endnote*; o *software Ephorus* para gestão de plágio; a problemática da Propriedade intelectual: *Generating and protecting Intellectual works* e com enfoque nos estágios a sessão **“Valor Formativo da Prática” – Contributo da prática em contexto de trabalho para a formação inicial dos estudantes na área da saúde**”.

8.2.10 Sugestões

- Identificar no formulário a origem das relevantes negativas, se devido a docente, Unidade Curricular ou taxa de sucesso.
- O relatório de curso deve disponibilizar as situações de relevantes positivas.
- Criar uma maior convergência entre os dados referentes aos Estudantes realmente avaliados e as taxas de aprovação, fazendo a distinção entre Estudantes inscritos e estudantes avaliados.

9 Empregabilidade

9.1 Reflexão sobre os indicadores de empregabilidade e o grau de adequação da formação ministrada às necessidades sentidas por licenciados/mestres ou empregadores

Dos dados obtidos pelos relatórios entregues elaborou-se a tabela seguinte onde se pode verificar que a percentagem de empregabilidade dos Diplomados tem valores entre os aproximadamente 30% e os 90%.

Tabela 17 - Dados de empregabilidade dos diplomados em CPL, ORP, ORT, RD e SA.

	% de Diplomados empregados em sectores de atividade da área do ciclo de estudos	% de Diplomados empregados em outros sectores de atividade	% de Diplomados que obtiveram emprego até um ano após conclusão do ciclo de estudos
CBL	Dados não disponíveis	Dados não disponíveis	Dados não disponíveis
CPL	71,9	3,1	Dados não disponíveis
ORP	53,8	7,7	Dados não disponíveis
ORT	90	0	96,7
RD	50	19,2	69,2
SA	29,4	17,6	Dados não disponíveis

10 Análise SWOT

Tabela 18 - Análise SWOT

<p>Forças</p>	<p>Equipas competentes e conhecedoras das funções a desempenhar nos serviços/gabinetes assegurando o bom funcionamento dos mesmos;</p> <p>Boa articulação entre os Órgãos de Gestão, os Serviços e os demais intervenientes da Comunidade Académica.</p> <p>Consolidação da investigação levada a cabo por docentes da ESTeSL-IPL.</p> <p>Aumento da qualificação académica dos docentes.</p> <p>Investigação multidisciplinar;</p> <p>Participação ativa da Associação de Estudantes da ESTeSL;</p> <p>Os cursos têm um cariz fortemente profissionalizante, preparando os alunos para o desempenho de uma atividade profissional logo após a conclusão do ciclo de estudos.</p> <p>Vários estágios realizados ao longo do ciclo de estudos em contexto hospitalar/empresarial.</p> <p>Integração de estudantes em projetos I&D.</p> <p>Controlo de qualidade através de inquéritos pedagógicos organizados pela ESTeSL e pelo IPL.</p> <p>Sinergias entre alunos, resultantes da partilha das unidades curriculares com outros cursos.</p> <p>Apoio permanente do gabinete de qualidade da ESTeSL.</p> <p>Eficácia no controlo de todos os processos.</p> <p>Representatividade dos estudantes nos diferentes órgãos (CC, CP, GGQ, AR).</p> <p>Existência de um SIGQ que garante a oportunidade dos estudantes expressarem a sua perceção face ao processo ensino-aprendizagem e conseqüente análise e implementação de medidas de melhoria.</p>
<p>Fraquezas</p>	<p>Inexistência de um sistema de gestão de informação integrado;</p> <p>Procedimentos administrativos morosos e processos muito burocráticos;</p> <p>Falta de funcionários não docentes em alguns Serviços/Gabinetes.</p> <p>Inexistência de uma estrutura administrativa permanente e de suporte técnico ao SIGQ .</p>

	<p>Dificuldade na renovação do corpo docente, causada por restrições orçamentais.</p> <p>Excesso de carga horária letiva do pessoal docente permanente.</p> <p>Número reduzido de alunos estrangeiros.</p>
Oportunidades	<p>A “juventude”, o dinamismo e espírito inovador da comunidade ESTeSL induz condições de adaptabilidade e flexibilidade facilitadoras para a implementação de mudanças.</p> <p>Os referenciais definidos pela A3ES e todo o suporte fornecido como apoio ao processo de certificação dos SIGQ permitem uma uniformização dos procedimentos e a existência de pontos de referência comuns às várias instituições, o que resulta numa maior sensibilização dos envolvidos na questão da Garantia da Qualidade.</p> <p>Capacidade para melhorar a visibilidade dos cursos e melhorar a sua imagem junto da sociedade.</p> <p>O interesse crescente por parte de instituições internacionais em captar profissionais nestas áreas.</p> <p>Integração de projetos realizados em parcerias ou sob propostas de entidades externas em trabalhos das UC do ciclo de estudos.</p> <p>Melhoria da organização dos processos administrativos e dos fluxos de trabalho.</p> <p>Reforço da interação com ex-alunos e entidades empregadoras.</p>
Constrangimentos	<p>Redução acentuada do financiamento público das atividades de ensino e de investigação. As dificuldades geradas por esta redução de financiamento provocam bloqueios no processo de alocação de recursos humanos e materiais, impedindo a melhoria de tais atividades bem como do bom funcionamento dos serviços e atualização de conhecimentos do pessoal afeto aos mesmos.</p> <p>Legislação sobre execução orçamental e seu impacto na captação e gestão de receitas próprias.</p> <p>Perda de autonomia na gestão das IES por força de legislação em vigor (ex: orçamento de estado.)</p> <p>Dificuldades de contratação e de abertura de concursos sobrecarregam e desincentivam corpo docente e sobrecarregam os serviços.</p> <p>Diminuição da procura em função da crise financeira atual.</p> <p>Dificuldade de contratação de pessoal.</p>

11 Referenciais de avaliação

Referencial I - Definição da política e objectivos de qualidade: A instituição consolidou uma cultura de qualidade, apoiada numa política e em objectivos de qualidade formalmente definidos e publicamente disponíveis

Tabela 19 - Referencial I - Definição da política e objetivos de qualidade

	Inexistente	Desenvolvimento Parcial	Desenvolvimento Substancial	Totalmente Desenvolvido	Comentários
1.1 Estratégia institucional para a qualidade e padrões de qualidade			X		Definida nos estatutos do IPL e da ESTeSL e refletida no Regulamento da Qualidade do IPL.
1.2 Organização do sistema de garantia de qualidade			X		Falta sistematização de procedimentos, processos e funções inerentes ao sistema.
1.3 Indicação das responsabilidades dos diferentes órgãos e articulação entre os órgãos de gestão da qualidade e os órgãos de governação da ESTeSL			X		As responsabilidades estão bem definidas mas os órgãos necessitam de sistematizar os processos e os procedimentos. É necessário uma insistência permanente para que se cumpram os requisitos do SIGQ.
1.4 Manual da qualidade adoptado pela instituição ou documento(s) equivalente(s) sobre a política institucional para a qualidade				X	A ESTeSL segue o que está estipulado no Regulamento da Qualidade do IPL. Este é revisto periodicamente.
1.5 Envolvimento dos estudantes no processo de garantia da qualidade		X			A taxa de resposta tem vindo a decrescer de forma acentuada. É garantida a participação dos estudantes no processo de garantia da qualidade mas torna-se emergente que se "obrigue" a essa participação.
1.6 Envolvimento dos parceiros no processo de garantia da qualidade			X		Foi criado o observatório que permite aferir sobre a empregabilidade de diplomados. Estão a ser delineadas estratégias para abordagem a empregadores.
1.7 Mecanismos efectivos de implementação, monitorização e revisão da política de qualidade			X		Regulamento da Qualidade do IPL.

<p>1.8 Política de comunicação da avaliação da qualidade</p>			<p>X</p>	<p>Estão disponíveis todos os meios de comunicação para uma boa divulgação da avaliação da qualidade, estando em falta a sistematização da documentação a publicar (a definir no Regulamento da qualidade do IPL)</p>
<p>1.9 Procedimentos que garantem que nos processos de tomada de decisão os resultados obtidos na avaliação da qualidade são considerados para estabelecer estratégias de melhoria dos serviços prestados</p>			<p>X</p>	<p>Faltam os responsáveis por cada um dos parâmetros em avaliação (órgãos) sistematizarem os procedimentos existentes. Adicionalmente os órgãos têm de fazer com que a comunidade académica sinta o alcance da avaliação da qualidade publicitando os resultados que dela resultam e criando sessões de debate.</p>
<p>1.10 Análise SWOT do sistema interno de garantia da qualidade, visto na sua globalidade</p>				<p>X</p> <p>Nada a assinalar.</p>
<p>1.11 Utilização de um sistema formal de gestão de qualidade (EFQM, CAF, outro) no SIGQ</p>			<p>X</p>	<p>O sistema interno de gestão da qualidade do IPL baseia-se no sistema EFQM</p>

Referencial II - Definição e garantia da qualidade da oferta formativa: A instituição dispõe de mecanismos para a avaliação e renovação da sua oferta formativa, tendo desenvolvido metodologias para a aprovação, acompanhamento e revisão periódica dos seus cursos e graus

Tabela 20 - Referencial II - Definição e garantia da qualidade da oferta formativa

	Inexistente	Desenvolvimento Parcial	Desenvolvimento Substancial	Totalmente Desenvolvido	Comentários
2.1 Coerência do portefólio dos cursos da ESTeSL				X	<p>Entende-se como “coerência do portefólio dos cursos da Unidade Orgânica”:</p> <p>1. A sua coerência entre si, definida como organização interna. Para a definição dos planos de estudos adequados a Bolonha, foi emanada do Conselho Científico (CC), a Comissão de Acompanhamento do Processo de Bolonha na ESTeSL (circular n.º 60 de 30/06/2005) que apresentou a 12 de Outubro do mesmo ano (circular n.º 83) a “Proposta de linhas gerais de orientação para a alteração dos Planos de Estudos da ESTeSL no âmbito do processo de Bolonha”. Dessa proposta resultou um trabalho em conjunto por parte das Comissões Coordenadoras de Curso (CCC) e dos Departamentos / Áreas Científicas na definição dos planos de estudo adequados a Bolonha;</p> <p>2. A sua coerência com as profissões correspondentes, definida como organização externa. Os 12 cursos de Licenciatura da ESTeSL correspondem a 12 das 19 profissões da área de Diagnóstico e Terapêutica;</p> <p>3. Por fim, considera-se a coerência do portefólio, enquanto instrumento de gestão da informação – Pastas pedagógicas existentes na Divisão de Gestão Académica (DGA) (2 pastas / ano lectivo).</p>

<p>2.2 Coerência e funcionalidade dos sistemas de gestão dos cursos</p>				<p>X</p>	<p>Entende-se como “coerência e funcionalidade dos sistemas de gestão dos cursos”:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. A actividade exercida pelos Conselhos de Curso no âmbito das suas competências (artigos 32º e 35º dos Estatutos) ; 2. A existência de um Regulamento Pedagógico (disponível no sitio da Internet e na Intranet da Escola) como instrumento de orientação para a comunidade académica; 3. A actividade de diversas comissões e grupos de trabalho, em associação com os Conselhos de Curso, na definição de modelos de gestão coerentes aplicados aos cursos, como por exemplo a Comissão de Equivalências e Creditação (CEC), a Comissão de Gestão das UC opcionais e a Comissão para a Implementação e Acompanhamento dos Cursos de 2º Ciclo emanadas do CTC e a Comissão de Horários emanada da Presidência. No caso das Comissões que emanam do CTC têm os seus regulamentos aprovados em CTC; 4. A actividade dos diversos serviços na gestão académica, administrativa e informática dos cursos; 5. Por fim, consideramos os dados do inquérito a antigos alunos na "avaliação dos aspectos gerais da organização e funcionamento do curso que frequentou", bem como os dados do inquérito a docentes na "monitorização e coordenação do funcionamento do curso".
<p>2.3 Procedimentos e critérios para organizar, informar e decidir sobre os processos de criação, de modificação, de suspensão ou de extinção de cursos (conducentes ou não a grau)</p>				<p>X</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Regulamento de Formação Contínua aprovado pelo CTC a 23 novembro 2013 (Regulamento nº23/2013- Circular informativa nº 47 internet e intranet) 2. Formulários de apresentação de candidaturas disponíveis em S:\GFC\Publico para apresentação de candidaturas (Intranet ESTeSL); 3. Aprovação dos cursos pelo Conselho Técnico-Científico. Cabe ainda ao CP "pronunciar-se sobre a criação de ciclos de estudos e sobre os planos dos ciclos de estudos ministrados" (art.º 20º Estatutos - 2013) e ao Presidente "aprovar a viabilidade financeira da criação de projetos de formação e actualização, (...) ouvido o CTC (...)". 4. A criação de novos cursos está sujeita aos critérios definidos pela A3ES.
<p>2.4 Identificação dos órgãos e partes interessadas internas e externas envolvidas nos procedimentos e critérios para</p>				<p>X</p>	

organizar, informar e decidir sobre os processos de criação, de modificação, de suspensão ou de extinção de cursos					
2.5 Definição do objectivo e conteúdo do curso				X	Publicação em Diário da República e disponibilização no sítio da Internet da ESTeSL dos planos de estudo dos cursos. Os objectivos dos cursos podem encontrar-se nos registos de adequação de ciclo de estudos disponíveis em S:\CONSELHO DIRECTIVO\PLANOS ESTeSL - BOLONHA 2007\PLANOS DE ESTUDO ENVIADOS AO IPL EM 13-11-2007 e em S:\MESTRADOS - ESTeSL (Intranet ESTeSL);
2.6 Definição das competências a adquirir e resultados da aprendizagem				X	1. As competências a adquirir podem encontrar-se também nos registos de adequação de ciclo de estudos disponíveis em S:\CONSELHO DIRECTIVO\PLANOS ESTeSL - BOLONHA 2007\PLANOS DE ESTUDO ENVIADOS AO IPL EM 13-11-2007 e em S:\MESTRADOS - ESTeSL (Intranet ESTeSL);
2.7 Definição de objectivos explícitos de aprendizagem				X	Entendendo que a aprendizagem está associada aos objectivos operacionais do curso, consideramos que os objectivos de aprendizagem estão definidos nas FUC, que são facultadas aos estudantes na semana da primeira aula em formato electrónico (os dados da avaliação do processo Ensino-Aprendizagem permitem verificar esta evidência), assim como na DGA (Regulamento Pedagógico, art.º 3º).

<p>2.8 Sistemas de recolha e análise de informação, incluindo o feedback proveniente de antigos alunos, empregadores e outros parceiros externos relevantes, para servir de base à tomada de decisões quanto à manutenção, actualização ou renovação da oferta formativa</p>					<p>1. Dados do inquérito a antigos alunos na "avaliação da situação profissional desde que terminou o curso", bem como dados do inquérito a docentes, nomeadamente na "adequação às necessidades sociais e/ou de mercado";</p> <p>2. Participação das Associações Profissionais nos grupos de trabalho que apresentaram as propostas para a implementação do processo de Bolonha nas Tecnologias da Saúde, que resultou no relatório final apresentado pelo Prof. António Lopes (2004) – "Implementação do Processo de Bolonha a Nível Nacional, por áreas de Conhecimento – Tecnologias da Saúde" disponível em S:\CONSELHO DIRECTIVO\Processo de Bolonha (Intranet ESTeSL);</p> <p>3. A existência nos planos de estudo de Unidades Curriculares (UC) de "Seminário de Integração em", que contam com a participação, a convite, das Associações Profissionais correspondentes em alguns cursos;</p> <p>4. A existência de UC de "Estágio em", a decorrer no mundo do trabalho correspondente a 25% do total de ECTS dos cursos. Estas UC contam com a participação activa dos orientadores de estágio – profissionais licenciados nas áreas do Diagnóstico e Terapêutica, que pela sua experiência no terreno, contribuem para a concepção e desenvolvimento dos estágios.</p>
<p>2.9 Processos de monitorização do curso</p>				<p>X</p>	<p>Desde 2002 que na ESTeSL é realizada a avaliação do processo Ensino-Aprendizagem, semestralmente a todas as UC e todos os docentes. Estes resultados são disponibilizados, na Intranet da ESTeSL por departamento, área científica, UC e curso. A monitorização do curso é ainda considerada no âmbito das competências dos Conselhos de Curso, em função da sua obrigatoriedade de reunião. (artigo 32º e 33º Estatutos 2013)</p>
<p>2.10 Procedimentos para a revisão periódica regular dos cursos (com participação de especialistas externos)</p>				<p>X</p>	<p>A serem especificados no Manual da Qualidade da ESTeSL</p>
<p>2.11 Procedimentos para assegurar a implementação das melhorias definidas a partir do processo de revisão</p>				<p>X</p>	<p>A serem especificados no Manual da Qualidade da ESTeSL</p>

2.12 Formas de envolvimento de parceiros na medição, análise e melhoria dos resultados			X		Estão a ser delineadas estratégias para abordagem a diplomados e a empregadores.
--	--	--	---	--	--

Referencial III - Garantia da qualidade das aprendizagens e apoio aos estudantes: A instituição está dotada de procedimentos que permitem promover e comprovar a qualidade do ensino que empreende e garantir que este tem como finalidade fundamental favorecer a aprendizagem dos estudantes

Tabela 21 - Referencial III - Garantia da qualidade das aprendizagens e apoio aos estudantes

	Inexistente	Desenvolvimento Parcial	Desenvolvimento Substancial	Totalmente Desenvolvido	Comentários
3.1 Procedimentos de admissão dos estudantes – (seleção e recrutamento)				X	O CTC identifica as disciplinas de ingresso aos cursos da ESTeSL que são divulgadas por Circular e disponibilizadas no sítio da Internet (ver >candidatos), bem como o número de vagas para os diferentes contingentes e regimes de acesso
3.2 Explicitação dos objectivos de aprendizagem e dos conceitos nucleares a adquirir nas unidades curriculares				X	Os objectivos de aprendizagem e os conceitos nucleares estão definidos nas FUC, que são facultadas aos estudantes na semana da primeira aula em formato eletrónico (os dados da avaliação do processo Ensino-Aprendizagem permitem verificar esta evidência), assim como na DGA (Regulamento Pedagógico, art.º 3º).
3.3 Divulgação dos objectivos de aprendizagem e dos conceitos nucleares a adquirir nas unidades curriculares			X		
3.4 Explicitação das formas de avaliação das aprendizagens e da programação das actividades ao longo da leccionação, com particular atenção ao esforço do trabalho do estudante.			x		As FUC explicitam o método de avaliação. A “programação das actividades ao longo da leccionação, com particular atenção ao esforço do trabalho do estudante” cabe aos CC, no âmbito das suas competências.
3.5 Divulgação das formas de avaliação das aprendizagens e da programação das actividades ao longo da leccionação, com particular atenção ao esforço do trabalho do estudante			x		

3.6	Explicitação dos materiais de trabalho disponíveis para os estudantes			x		Em algumas UC, com componente PL, existem planos das aulas de componente prática e laboratorial, que são entregues aos estudantes e/ou disponibilizados na plataforma Moodle, como sejam protocolos, fichas didáticas, procedimentos de trabalho, <i>check-list</i> de materiais e reagentes / matérias-primas.
3.7	Divulgação dos materiais de trabalho disponíveis para os estudantes			x		
3.8	Definição de directrizes e regulamentos respeitantes à organização do ensino e à actividade dos estudantes				x	Regulamento Pedagógico disponível na internet e intranet.
3.9	Procedimentos para monitorizar, avaliar e melhorar os processos e resultados do ensino e aprendizagem, garantindo o envolvimento dos estudantes, docentes e outras partes interessadas relevantes			x		Avaliação do Processo de Ensino-Aprendizagem
3.10	Rigor do regime de avaliação – aplicação consistente dos critérios, regulamentos e procedimentos previamente definidos e publicitados				x	1. Regulamento Pedagógico - inclui regime de avaliação do aproveitamento dos estudantes. 2. O mecanismo de revisão de prova contribui para o rigor da aplicação do regime de avaliação (registaram-se 15 pedidos de revisão de prova nos últimos 3 anos- 2010 a 2012); 3. Resultados da avaliação do processo Ensino-Aprendizagem (estudantes): "as metodologias de ensino foram definidas de forma clara", "as metodologias de ensino são adequadas".
3.11	Mecanismos de apoio social e de acompanhamento psicológico dos estudantes e sua monitorização				x	Gabinete de Apoio ao Estudante e ao Diplomados
3.12	Qualidade do ambiente de aprendizagem (espírito equipa pessoal docente, boa relação professor/aluno)				x	Inquérito a docentes, não docentes e estudantes
3.13	Serviços de aconselhamento aos estudantes				x	Gabinete de Apoio ao Estudante e ao Diplomados

3.14 Atividades de investigação e de inovação para estudantes			x	Participação em trabalhos de campo – estágios; Integração dos estudantes em projetos de investigação a nível nacional e internacional, nomeadamente no programa ERASMUS.
3.15 Procedimentos para avaliar a integração e evolução profissional dos diplomados			X	Estão a ser delineadas estratégias para abordagem a diplomados.
3.16 Mecanismos para lidar com reclamações e/ou sugestões dos estudantes				X Os estudantes podem apresentar sugestões e reclamações junto dos CC e através de requerimentos dirigidos ao Presidente.

Referencial IV - Investigação e desenvolvimento: A instituição está dotada de mecanismos para promover, avaliar e melhorar a actividade científica, tecnológica e artística adequada à sua missão institucional

Tabela 22 - Referencial IV - Investigação e desenvolvimento

	Inexistente	Desenvolvimento Parcial	Desenvolvimento Substancial	Totalmente Desenvolvido
4.1 Procedimentos e critérios para a criação e extinção e gestão de unidades de investigação e de unidades de interface, captação de financiamentos			x	
4.2 Procedimentos e critérios para a gestão de unidades de investigação e de unidades de interface, captação de financiamentos, incentivos à produção científica, etc			x	
4.3 Mecanismos de articulação entre ensino, investigação e criação artística, nomeadamente ao nível do contacto dos estudantes com a investigação ou criação artística, desde os primeiros anos da licenciatura.			x	
4.4 Tempo atribuído à investigação, ao desenvolvimento ou à criação de objectos artísticos		x		
4.5 Avaliação efectiva da actividade de investigação e desenvolvimento ou de criação artística			X	
4.6 Estratégia de captação de financiamento para actividades de investigação e desenvolvimento ou artísticas		x		
4.7 Resultados na área da investigação e desenvolvimento ou da criação artística			x	
4.8 Mecanismos de monitorização e avaliação dos recursos humanos e materiais afectos à investigação e ao desenvolvimento ou à criação artística			X	

Referencial V - Relações com o exterior: A instituição está dotada de mecanismos para promover, avaliar e melhorar a colaboração interinstitucional e com a comunidade, nomeadamente quanto ao seu contributo para o desenvolvimento regional e nacional

Tabela 23 - Referencial V - Relações com o exterior

	Inexistente	Desenvolvimento Parcial	Desenvolvimento Substancial	Totalmente Desenvolvido
5.1 Política de colaboração inter-institucional ao nível académico				X
5.2 Política de colaboração com a sociedade civil: empresas, autarquias, etc. (inclui a Prestação de serviços ao exterior)			X	
5.3 Participação em projetos de cariz profissional, científico, cultural, desportivo e artístico e parcerias, nacionais ou internacionais			X	
5.4 Estratégia de captação de receitas próprias através da actividade desenvolvida			X	

Referencial VI - Recursos humanos: A instituição conta com mecanismos apropriados para assegurar que o recrutamento, gestão e formação do seu pessoal docente e pessoal de apoio se efectua com as devidas garantias de qualificação e competência para que possam cumprir com eficácia as funções que lhes são próprias

Tabela 24 - Referencial VI - Recursos humanos

	Inexistente	Desenvolvimento Parcial	Desenvolvimento Substancial	Totalmente Desenvolvido	Comentários
6.1 Mecanismos de monitorização de necessidades de pessoal docente			X		
6.2 Mecanismos de monitorização das necessidades de pessoal não docente			X		
6.3 Procedimentos que permitam assegurar a qualificação do pessoal não docente às necessidades da ESTeSL			X		Foram harmonizados todos os postos de trabalho no IPL, onde estão identificados os requisitos de qualificação e experiência profissional, entre outros.
6.4 Procedimentos que permitam assegurar as competências e a qualificação do pessoal docente às necessidades da ESTeSL			X		no âmbito do Avaliação anual, tendo em conta o processo de acreditação da oferta formativa e no âmbito da Auditoria Interna efetuada no âmbito do Sistema Interno de Garantia da Qualidade do IPL (SIGQ-IPL).
6.5 Mecanismos de avaliação e monitorização do desempenho do pessoal docente			X		no âmbito do Avaliação anual, tendo em conta o processo de acreditação da oferta formativa e no âmbito da Auditoria Interna efetuada no âmbito do Sistema Interno de Garantia da Qualidade do IPL (SIGQ-IPL).
6.6 Mecanismos de avaliação e monitorização do desempenho do pessoal não docente			X		no âmbito do Avaliação anual, tendo em conta o processo de acreditação da oferta formativa e no âmbito da Auditoria Interna efetuada no âmbito do Sistema Interno de Garantia da Qualidade do IPL (SIGQ-IPL).
6.7 Mecanismos de recolha e análise de informações acerca do desenvolvimento e do reconhecimento do mérito		X			

profissional do pessoal docente					
6.8 Mecanismos de recolha e análise de informações acerca do desenvolvimento profissional do pessoal não docente		X			

Referencial VII - Recursos materiais e serviços: A instituição está dotada de mecanismos que lhe permitem planear, gerir e melhorar os serviços e recursos materiais com vista ao desenvolvimento adequado das aprendizagens dos estudantes e demais actividades científico-pedagógicas

Tabela 25 - Referencial VII - Recursos materiais e serviços

	Inexistente	Desenvolvimento Parcial	Desenvolvimento Substancial	Totalmente Desenvolvido	Comentários
7.1 Adequação das instalações (auditórios, salas de aula, laboratórios, estúdios – estudantes portadores de deficiência)			X		gestão da atribuição de salas pelo Serviço de apoio Às aulas, pela Comissão de horários,
7.2 Adequação do material científico, material de laboratório, material técnico			X		inquéritos aos estudantes, não docentes, e docentes e também inquéritos aos Serviços.
7.3 Disponibilização e adequação de equipamentos TIC e respectivo software			X		levantamento anual das necessidades na área das TIC, avaliação dos espaços laboratoriais.
7.4 Adequação e qualidade dos serviços de biblioteca			X		criação do anuário científico da ESTeSL, inclusão de dos no RECCAP,
7.5 Disponibilização e adequação de serviços de bar e cantina			X		inquérito aos serviços de cantina e bar, efetuado pelos Serviços de Ação social.
7.6 Mecanismos de monitorização, revisão e melhoria da eficácia dos serviços de apoio aos estudantes			X		inquéritos aos estudantes, não docentes, e docentes e também inquéritos aos Serviços.

Referencial VIII - Sistemas de informação: A instituição está dotada de mecanismos que permitem garantir a recolha, análise e utilização dos resultados e de outra informação relevante para a gestão eficaz dos cursos e demais actividades

Tabela 26 - Referencial VIII - Sistemas de informação

	Inexistente	Desenvolvimento Parcial	Desenvolvimento Substancial	Totalmente Desenvolvido	Comentários
8.1 Processos implementados de recolha de informação acerca das necessidades, expectativas e satisfação de todas as partes interessadas (qualidade das formações e serviços prestados).			X		novo inquérito aos serviços,
8.2 Sistemas de recolha de informação sobre os resultados dos estudantes (taxas de sucesso)				X	é dado conhecimento no âmbito do Avaliação anual, tendo em conta o processo de acreditação da oferta formativa e no âmbito da Auditoria Interna efetuada no âmbito do Sistema Interno de Garantia da Qualidade do IPL (SIGQ-IPL).
8.3 Sistemas de recolha de informação sobre a inserção laboral dos profissionais (empregabilidade dos diplomados)			X		existência de inquéritos aos diplomados e aos empregadores.
8.4 Sistemas de recolha de informação sobre a satisfação dos estudantes com os seus cursos				X	
8.5 Sistemas de recolha de informação sobre a eficácia dos docentes				X	
8.6 Sistemas de recolha de informação sobre o perfil da população estudantil				X	
8.7 Sistemas de recolha de informação sobre os recursos de aprendizagem disponíveis e os seus custos		X			
8.8 Sistemas de recolha de informação sobre os indicadores chave de desempenho adoptados pela própria instituição			X		
8.9 Sistemas de recolha de informação sobre a satisfação dos parceiros externos (protocolos estágio, empresas).		X			inquéritos aos empregadores.

Referencial IX - Informação pública: A instituição está dotada de mecanismos que permitem a publicação periódica de informação actualizada, imparcial e objectiva, tanto quantitativa como qualitativa, acerca dos cursos, graus e diplomas oferecidos e das demais actividades que desenvolve

Tabela 27 - Referencial IX - Informação pública

	Inexistente	Desenvolvimento Parcial	Desenvolvimento Substancial	Totalmente Desenvolvido	Comentários
9.1 Divulgação pública sobre o funcionamento da instituição (missão, objetivos, estatutos, regulamentos, unidades orgânicas constituintes)				X	
9.2 Divulgação pública da oferta formativa, objectivos aprendizagem, qualificações conferidas, perspectiva empregabilidade dos cursos, metodologias de ensino e avaliação, oportunidades de mobilidade, critérios de selecção estudantes			X		Criação das FUC e dos editais para nova oferta formativa.
9.3 Divulgação de cada curso e respectivas UC, incluindo currículos, ECTS, carga horária, docente responsável, docentes que a leccionam, distribuição nos semestre/ano lectivos, forma de avaliação, material de apoio aos alunos (slides, exemplos de testes com correcção, trabalhos, projetos), bibliografia			X		Criação das FUC e dos editais para nova oferta formativa.
9.4 Publicação de informação estatística actual, imparcial e objectiva, acerca dos cursos, graus, diplomas e outras actividades, nomeadamente monitorização do trajecto dos diplomados a nível da empregabilidade		X			
9.5 Divulgação pública do plano de actividades e do relatório de actividades e contas da instituição				X	
9.6 Divulgação dos serviços de apoio social aos estudantes			X		No site da ESTeSL e divulgação interna efetuada pelo Gabinete de comunicação sobre as atividades do GAED.
9.7 Publicação dos resultados de processos de avaliação e acreditação dos ciclos de estudos e dos resultados da avaliação da instituição		X			
9.8 Divulgação pública dos resultados da avaliação dos sistemas de qualidade (inquéritos)		X			A informação é pública, sendo discutida em reuniões específicas para o efeito com diversos elementos da comunidade académica e no site da ESTeSL.

Referencial X - Internacionalização: A instituição está dotada de mecanismos para promover, avaliar e melhorar as suas actividades de cooperação internacional

Tabela 28 - Referencial X - Internacionalização

	Inexistente	Desenvolvimento Parcial	Desenvolvimento Substancial	Totalmente Desenvolvido	Comentários
10.1 Estratégia, políticas e recursos atribuídos à internacionalização da instituição				X	Realizam-se relatórios e inquéritos, no entanto não existem mecanismos de melhoria.
10.2 Participação em redes internacionais de formação e educação				X	Realizam-se relatórios e inquéritos, no entanto não existem mecanismos de melhoria.
10.3 Estratégia de participação em programas de mobilidade de alunos			X		Realizam-se relatórios e inquéritos, no entanto não existem mecanismos de melhoria.
10.4 Estratégia de participação em programas de mobilidade de docentes			X		Realizam-se relatórios e inquéritos, no entanto não existem mecanismos de melhoria.
10.5 Estratégia de participação em programas de mobilidade de pessoal não docente			X		Realizam-se relatórios e inquéritos, no entanto não existem mecanismos de melhoria.
10.6 Parcerias internacionais ligadas ao mercado de trabalho			X		Realizam-se relatórios e inquéritos, no entanto não existem mecanismos de melhoria.
10.7 Participação e coordenação de actividades internacionais de educação e formação			X		Realizam-se relatórios e inquéritos, no entanto não existem mecanismos de melhoria.
10.8 Participação e coordenação de projetos internacionais de investigação			X		Realizam-se relatórios e inquéritos, no entanto não existem mecanismos de melhoria.
10.9 Procedimentos de regulação, monitorização, avaliação e melhoria dos processos de mobilidade de estudantes, docentes e funcionários			X		Realizam-se relatórios e inquéritos, no entanto não existem mecanismos de melhoria.
10.10 Promoção, monitorização e divulgação das actividades de índole internacional			X		Relatórios de atividade.

12 Considerações finais

A elaboração deste relatório permitiu fazer uma reflexão sobre as várias vertentes de missão da ESTeSL, constituindo-se um documento chave na definição de novas metas, objetivos, ações de melhoria e respetiva calendarização a constar do Plano de Atividades da ESTeSL 2016.